

Hoje e Amanhã: Cobertura da Cota Dos 15 Milhões

Engenheiros Ianques Implantam o Trabalho Forçado em Volta Redonda

(Leia na 2a. página)

Finalmente Revogada a Hora de Verão Criada Pela Light

PEDIRÃO À CÂMARA RELAÇÕES COM A URSS

Director PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
Ano VI — Rio, Domingão de Novembro de 1935 — N. 1668



Armadilha Americana
(Desenho de Kulynskiy, da "Pravda")

AMANHÃ, TRABALHADORES DE PETRÓPOLIS DIRIGIR-SE-ÃO EM NUMEROSA COMISSÃO AO LEGISLATIVO MUNICIPAL PARA EXIGIR QUE O MESMO PATROCINE UMA CAMPANHA EM FAVOR DO INTERCÂMBIO COMERCIAL E DIPLOMÁTICO COM OS PAÍSES DO CAMPO SOCIALISTA — INICIATIVA DELIRANTEMENTE APLAUDIDA EM GRANDE REUNIÃO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO HOTELEIRO — SERÁ ORGANIZADA AMPLA CAMPANHA POPULAR

PETRÓPOLIS, 28 (Da Sucursal) — A população petropolitana, através dos trabalhadores no comércio hoteleiro, deu início a uma verdadeira campanha de massa em favor do imediato restabelecimento de relações entre o Brasil e a União Soviética.

Numa grande assembleia, ontem realizada, os trabalhadores em hotéis decidiram, por aclamação, exigir da Câmara Municipal que encabece no município a campanha em favor de relações com a URSS, tendo sido, para isso, criada uma grande comissão, a qual já conta com o apoio do Presidente do Sindicato dos Têxteis de Petrópolis e do dr. Hamil Alves, secretário da Prefeitura. Fato que merece especial destaque foi quando, na ocasião da eleição dos membros que integrariam a Comissão que, amanhã, irá à Câmara Municipal, cada um dos membros, da numerosa assembleia de hoteleiros se apresentou, voluntariamente, para integrá-la.

INTERESSE FUNDAMENTAL DOS TRABALHADORES
A assembleia dos trabalhadores no comércio hoteleiro

leiro havia sido convocada para discutir a questão do aumento de salário em que se encontra atualmente comprometida a corporação. De logo ficou rejeitada a proposta patronal no sentido de reduzir para 30 por cento o aumento pleiteado. Os debates iam animados, quando se levantou um trabalhador e começou a falar sobre a carestia da vida. Mostra que nosso povo está cada vez mais pobre, cada vez mais faminto, porque o Brasil continua amarrado à

CONCLUI NA 5.ª PAG.

CONTINUA DESFALDADA A BANDEIRA DE 1935!

O deputado Lobo Carneiro desmascara na Câmara as provocações fascistas do nababo ucraniano Mauricio Joppert — A bandeira da independência nacional

TENDO o sr. Mauricio Joppert, presidente da U.D.N. do Distrito Federal, a pretexto de discutir um projeto sem nenhuma relação com o assunto, se referido ao glorioso movimento nacional libertador de 1935 de maneira insultuosa e fascista, o deputado Lobo Carneiro, em resposta, pronunciou as seguintes palavras:

«Quero reportar-me inicialmente, antes de tratar do projeto referente à proibição de exportação de manganes, ora em discussão, às considerações em torno da Revolução de 35, feitas pelo orador que me antecedeu, as quais, em absoluto, não correspondem ao modo de sentir da imensa maioria do povo brasileiro, seja dos comunistas, seja dos não comunistas.

Desta tribuna rendo minhas homenagens aos bravos lutadores de 35, que fizeram um esforço heróico para salvar o Brasil do fascismo que terminou infelizmente se instalando no país com a ditadura do Estado Novo.

Assassinatos houve, e torturas, e...

CONCLUI NA 5.ª PAG.



COM INTENSIDADE REDOBADA, os estudantes secundários estão votando no Plebiscito Nacional por Negociações Pacíficas, de modo a solucionar os conflitos e divergências internacionais entre as nações. Nas duas últimas semanas — segundo relatou uma comissão de estudantes secundários em nossa redação — foram colhidos mais de mil votos. Nas declarações à reportagem, disseram os estudantes que a iniciativa patrocinada pela AMES vem tendo uma entusiástica acolhida. Na apuração realizada ontem, foram encontrados quatrocentos e vinte e três votos por entendimentos. A votação prosseguirá nas escolas, durante as provas orais.

RAPINAGEM IMPERIALISTA DE NOSSAS JAZIDAS MINERAIS

Candente denúncia da política de traição nacional do Governo feita pelo Cor. Sampaio de Lacerda na audiência do processo ianque contra Prestes — 10% da monazita levada pelos norte-americanos equivalem ao carvão consumido no Brasil, em 300 anos

DEPONDO no processo forjado contra Luiz Carlos Prestes, o coronel Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, prosseguiu esclarecendo com dados novos e com uma profunda riqueza de detalhes, toda a trama ianque urdida no sentido de pilhar livremente as reservas minerais do

coronel Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, acentuando que segundo uma citação do livro «Libertação Econômica», contida no relatório do engenheiro de minas Resk Frahy, do Departamento Nacional de Produção Mineral, as reservas de nossas areias monaziticas não vão além de 60 mil toneladas, ficando portanto constatado que mais da metade de nosso minério raro foi rapinada pelos imperialistas. O volume do minério evadido corresponde a 3.250 toneladas de tório metálico, e com apenas 10% desse tório utilizado como combustível atômico poderíamos substituir 650 milhões de toneladas de petróleo ou 975 milhões de toneladas de carvão, cifra correspondente ao consumo brasileiro durante 300 anos.

Prossiguido, o depoente frisou que de acordo com o Decreto n. 366, do ano de



Pedro Paulo Sampaio de Lacerda
Brasil, defendidas pelo grande líder do povo brasileiro.

A EXPORTAÇÃO DA MONAZITA

— De 1900 até a presente data exportamos como contrabando de navios ingleses e norte-americanos, nada menos de 65 mil toneladas de areias monaziticas — disse o

S. Paulo Desafia

S. Paulo, 29, (Pelo telefone — urgente) Aos 30 minutos de hoje era o seguinte o resultado da Campanha em S. Paulo:

Coletados: Cr\$ 5.420.265,70, faltando portanto Cr\$ 79.799,30 para a cobertura de sua cota, o que pretendem realizar ainda hoje ou amanhã o mais tardar e lançar um desafio aos cariocas para que façam o mesmo.

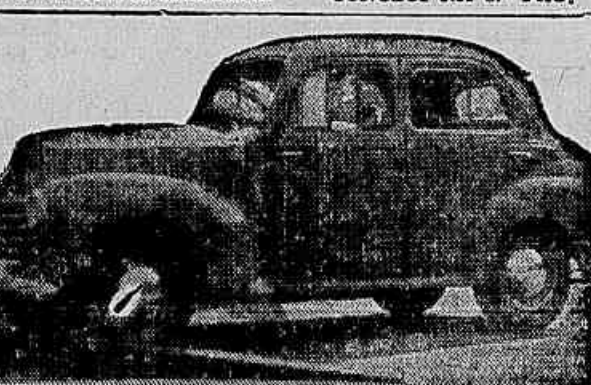
Ainda ontem, enviaram os paulistas Cr\$ 400.000,00 para a Comissão Nacional da Campanha que não aparecem computados no quadro da Emulação Rio-São Paulo, que publicamos hoje.

Encerrou-se a Reunião do Conselho da Paz

VIENA, 28 (A. F. P.) — A resolução final aprovada ao terminarem os trabalhos do «Conselho Mundial da Paz», constata que a ideia de solucionar todas as dificuldades

internacionais por acordos aceitáveis por todos, ganha cada dia terreno, e dá seus frutos. «Mas — prossegue a resolução — as forças opostas não devem abandonar a luta».

CONCLUI NA 5.ª PAG.



ESTE É O «VAUXHALL» que o sr. Jaime Fernandes Guimarães ganhou na Campanha dos 15 Milhões que lhe será entregue amanhã.

Emulação Rio-S. Paulo

O DISTRITO FEDERAL cobriu hoje brilhantemente a sua cota de subida, deixando longe o Estado de S. Paulo e merecendo portanto, se continuar em primeiro lugar, o automóvel que a CNPIP dará como prêmio ao que superar em maior porcentagem a sua cota.

DISTRITO FEDERAL	
Quantia remetida	5.303.235,00
Quantia remetida no dia 28	222.373,00
TOTAL	5.525.608,00
Cota solicitada pela CNPIP	2.500.000,00
Superação de cota	3.025.608,00
S. PAULO	
Quantia remetida	852.615,00
Quantia remetida no dia 27	65.700,00
TOTAL	918.315,00
Cota solicitada pela CNPIP	3.000.000,00
Falta entregar	2.081.685,00
PORCENTAGEM:	
Distrito Federal: 101%	
S. Paulo: 29%	

PUJANTE DEMONSTRAÇÃO A DOS BARNABÉS, NO DIA 4

O SECRETÁRIO DA «UNSP», RECÉM CHEGADO DA EUROPA, ENTUSIASMA-SE COM O ESPÍRITO DE LUTA DO FUNCIONALISMO — FALA-NOS TAMBÉM O SR. EDGARD TEIXEIRA LEITE SOBRE O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL, DE QUE PARTICIPOU COMO DELEGADO

ACABA de chegar ao Rio de Janeiro o sr. Edgard Ferreira Leite, Secretário Geral da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil (UNSP), que participou do III Congresso Sindical Mundial, em Viena, como representante do funcionalismo brasileiro.

79 PAÍSES

No Aeroporto do Galeão houve reportagem ouvida o sr. Edgard Leite que nos declarou:

— Foi a primeira vez na história do movimento sindical que representantes judiciais de todas as filiações e tendências de 79 países, se reuniram para discutir os seus problemas e procurar uma solução justa e um caminho para a conquista dos seus direitos. Dominou o Congresso o espírito de unidade de ação, reflexo do desenvolvimento das lutas dos trabalhadores em todo o mundo, o que se pode ver através das resoluções tomadas pelo grande conclave.

NOVA IORQUE SEM JORNAIS

EM GREVE OS OPERÁRIOS DA GRAVURA — 20 MIL GRAFICOS E JORNALISTAS SOLIDARIZAM-SE AO MOVIMENTO

NOVA IORQUE, 28 (AFP) — Seis dos 7 grandes diários desta cidade interromperam sua publicação a partir de depois de amanhã, segunda-feira, em consequência de uma greve de 400 operários

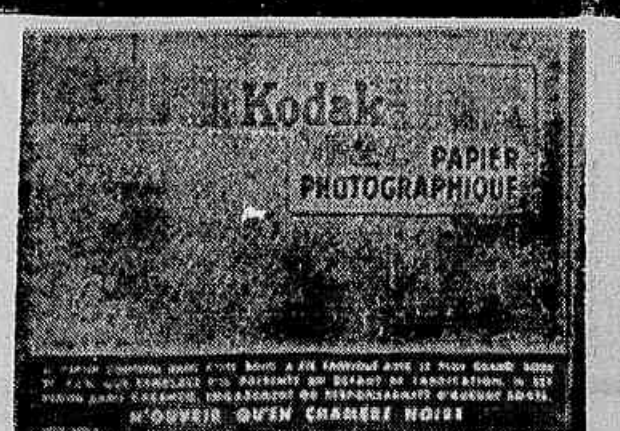
da gravura, que hoje de manhã abandonaram o trabalho em razão do fracasso de suas negociações relativas a um aumento de salário.

Por solidariedade, 20.000 gráficos e jornalistas dos seis jornais negaram-se a atravessar os piquetes de greve. Os 6 jornais atingidos são: o «Times», o «Daily Mirror» e o «Daily News», matutinos, e o «Journal Americano», o «World Telegram and Sun» e o «New York Post», vespertinos. Somente o «Herald Tribune» não foi atingido pela greve, pois seus trabalhos

de gravura são feitos fora. A edição de hoje dos matutinos saiu como de costume, mas dois vespertinos anunciaram que não apareceriam hoje. As edições de amanhã — feitas antecipadamente — sem dúvida poderão aparecer normalmente.

A partir de segunda-feira, os jornais atingidos pela greve farão aparecer suas notícias no «Herald Tribune» sob a forma de páginas de publicidade. Se a greve se prolongar, as estações de rádio e de televisão aumentarão seus programas de jornais falados.

O Aumento do Dia



MATERIAL FOTOGRAFICO para profissionais e amadores sofreu enorme elevação de preço em consequência da nova política cambial adotada pelo Brasil. O aumento é calculado pelas casas de câmbio em termos de ultrapassado em mais de cem por cento os preços vigentes nos primeiros meses do ano corrente. Um filme «Pack» (dose chapas), por exemplo está sendo vendido a cento e oitenta cruzeiros enquanto o filme tipo «Rollei» (35) é vendido a vinte e cinco e trinta cruzeiros. De igual modo as drogas de revelação e fixação foram atingidas pelo abusivo aumento de preços. Um exemplo: o metol, substância indispensável para dois mil cruzeiros por quilo, sendo ainda difícilmente encontrado no varejo. Uma caixa de papel «Kodak», que antes custava 185 para 180 cruzeiros, agora custa 215 para 180 cruzeiros.

DISCUTIRÁ O POVO CARIOCA OS SEUS PROBLEMAS NA CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

A CONVENÇÃO Pela Emancipação Nacional está despertando crescente interesse de largos setores da opinião pública. É que todos os brasileiros, à exceção, apenas, dos estrangeiros, sentem que nesse conclave poderão, na base do entendimento, encontrar as soluções que de há muito são reclamadas para arrancar nosso país do caos e da miséria, da tirania e do descalabro administrativo.

Nos Estados, a propaganda do conclave atinge nesta altura um grau de justificado entusiasmo. No Ceará, na Bahia, em Minas São Paulo e no Rio Grande, como em outras unidades da Federação, os preparativos da grande assembleia patriótica se desenvolvem animadamente.

APELO AO POVO CARIOCA

A Convenção, segundo já

tivemos oportunidade de informar, será precedida de atos em que serão convenientemente explicados os seus objetivos. A Comissão Preparatória do Distrito Federal, em seu manifesto, chama a atenção do povo carioca para a discussão que se estabelecerá, nessa oportunidade, em torno de questões específicas, como as que se ligam à educação, à saúde pública, às diversões e à moradia.

todas enquadradas no esforço comum para resolver a situação de crise e calamidade que assedia, atualmente quantos habitam esta metrópole.

REUNIÃO AMANHÃ

Segunda-feira, amanhã, a Comissão Preparatória levará a efeito uma reunião, em sua sede, na Rua Alvaro Alvim, 21, sala 1.505, para a

CONCLUI NA 5.ª PAG.

Yves MOREAU

O sr. George Bidault no seu discurso inacabado declarava: — «Uma constatação domina o debate: a marcha do mundo condena à mediocridade, à espera do pior, os países isolados numa Europa dividida». Referindo-se à eventualidade da França rejeitar os acordos de Bonn e de Paris, ele ameaçava: — «O problema do rearmamento alemão, estaria nesse caso levantado. Haveria uma nova negociação com negociações duras. Eu não aconselho a correr este risco».

Quantas frases, quantas hipóteses errôneas, quantas consequências, quantas sugestões humilhantes, deformando a verdade.

Quem divide a Europa, senão aqueles que, sob a coloração de uma política europeia, procuram tornar impossível toda a uniificação política da Alemanha, numa base democrática? Que política atingiria ao isolamento da França, senão aquela que, pondo em vigor os acordos de Bonn e Paris, anulava a assinatura colocada no pacto franco-soviético e nos deixaria frente a frente, na Europa Ocidental, com a nova Alemanha dos reventos?

Porque a rejeição dos acordos de Bonn e Paris nos condenaria a aceitar o renascimento do militarismo alemão sob uma outra forma? Já não é tempo de retirar da direção dos nossos negócios públicos a pregadores que declaram eles próprios impotentes diante de qualquer futura fatalidade?

Após as propostas repetidas da U.R.S.S. para uma solução pacífica do problema alemão, a nota que a Polónia vem de dirigir ao governo francês dissipa as quimeras martidas por Bidault e seus companheiros. A Polónia sofreu tantas agressões do imperialismo alemão e o jugo nazista que ela pode elevar a voz com uma autoridade particular: no momento em que se pretende discutir suas fronteiras, ela tem base para denunciar as garantias ilusórias que comportaria o exército europeu, e a que as pressões alemãs asseguradas

antes da guerra não pouparam nenhum sacrifício.

Todos os franceses preocupados com a segurança de seu país serão reconhecidos à Polónia de haver recordado essa tragica experiência acentuando o perigo de um renascimento do militarismo alemão e apelado para todos os vizinhos da Alemanha no sentido de conjugarem seus esforços para impedir o governo polonês ofereça, assim uma ajuda importante aos que lutam para derrotar os acordos de Bonn e de Paris.

A nota polonesa é a prova de que se opo a exército europeu a França longe de se isolar, poderia ao contrário renovar amizades proveitosas para a segurança europeia, com o que pouco se importam os que trazem a palavra EUROPA na boca.

Porque afinal esses paladinos bastante se apressam em confundir os interesses europeus com os dos mercenários de aço do Ruhr. Sua estranha geografia europeia, que enfileira a Turquia entre as potências atlânticas, ignora Varsóvia e Budapeste, Bucareste e Sofia e também Moscou. Ela

«A França, dizia Maurice Thorez na última sessão do Comité Central de nosso Partido, não carece de recursos, nem de possibilidades, nem de amigos, sobretudo entre os povos que sofreram como ela as consequências do militarismo alemão e, como ela, preocupados em se prevenir contra toda nova agressão».

Ninguém desagrada ao sr. Bidault, nada obriga o nosso país a sofrer inelutavelmente a reconstituição de um exército alemão de revanche. A França pode e deve dizer: Não!

ignora ainda Praga, cujo presidente do Conselho, Viliam Siroky, declarava: «O povo tcheco-eslovaco, que nutriu sempre uma amizade sincera para o povo francês como para todos os povos pacíficos não é indiferente às ameaças dirigidas contra os povos da Europa ocidental pelo militarismo alemão. Ele tem consciência que se trata da causa comum da paz na Europa. O povo tcheco-eslovaco considera que na luta contra o perigo do militarismo na Alemanha Ocidental, os interesses dos povos da Europa ocidental — inclusive da Grã-Bretanha — e da Europa oriental — comuns. Eis porque está pronto a contribuir sem reserva para o desenvolvimento das relações pacíficas em todos os domínios, econômicos e outros, no interesse desta causa comum».

Tais propostas não são certamente do agrado dos nossos europeístas, que são, na verdade os piores inimigos da Europa. Mas eles mostram que a França não tem a temer de ficar isolada no mundo, para o dia em que ela tiver retomado sua liberdade de ação na política externa.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

DO ESTADO DO RIO

Engenheiros Ianques Implantam O Trabalho Forçado em Volta Redonda

HA OPERARIOS QUE TRABALHAM ATÉ 20 HORAS CONSECUTIVAS NAS PONTAS DAS CHAMINÉS E EM OUTROS LUGARES DE PERIGO — O TRABALHADOR FRANCISCO ENLOUQUECEU — PICHAMENTO NUM ALTO-FORNO

VOLTA REDONDA, 28 (Do correspondente) — A Companhia Siderúrgica Nacional Volta Redonda recebeu com empréstimo dos Estados Unidos 25 milhões de dólares para sua ampliação. Juntamente com os dólares vieram os engenheiros americanos contratados para administrar a aplicação do empréstimo, chegando no momento a mandar nos engenheiros nacionais. Em consequência deste fato os operários estão sendo tremendamente sacrificados, sendo que inúmeros perdem a vida constantemente, como no caso da construção do alto forno. Isto acontece porque os engenheiros americanos garantiram aos diretores da Companhia que dentro de 120 dias dariam as montagens e construções concluídas, fosse qual fosse o preço.

Isto acarretou um excesso de trabalho forçado e os operários são obrigados pelos ianques a trabalhar até 20 horas consecutivas nas pontas das chaminés e em outros lugares de grande perigo. Este esforço sobre-humano, sem nenhuma proteção tem ocasionado a morte quase diária de um operário, enquanto outros

adecem gravemente ou ficam loucos, como o caso do trabalhador Francisco que teve um acesso de loucura por excesso de trabalho.

PICHADO O ALTO-FORNO

De um operário de Volta Redonda recebemos a seguinte carta: «Prezado Redator da Im-

prensa Popular: Venho por meio desta levar ao conhecimento desta imprensa que todos os anos a Companhia Siderúrgica Nacional distribui um dividendo entre os trabalhadores ao qual denominamos «Girafa». Mas as «Girafas» têm sido só para os diretores da Companhia, que ganham 500 mil cruzeiros, os engenheiros 200 mil cruzeiros, e os operários recebem apenas 1.500 cruzeiros, ou mais um pouco que denominamos «minhocas».

Com a inauguração do novo alto-forno, a Companhia anda fazendo uma grande propaganda, a nunciar que o novo alto-forno vai fazer correr milhões de toneladas de ferro e val dar milhões de lucros, etc.

Para maior surpresa dos diretores, esta manhã o alto-forno amanheceu pichado com os seguintes dizeres:

«Enquanto o alto-forno jorra milhões de toneladas de ferro, os chefes ganham «Girafas» e nós ganhamos as «minhocas». Isto foi fator de grande satisfação entre os operários. Mas, como era de esperar, a direção da Companhia mobilizou sua polícia para procurar os responsáveis pela pichatura. De um operário da CSN».

Sociais

Completa mais um aniversário amanhã, dia 30 a garota ALTAMIRA, filha de D. Francisca de Oliveira Soares e Izidoro Maués Soares, assíduos leitores da IMPRENSA POPULAR, residentes à R. Pedro Pelto, nº 58, em São João de Meriti.

Festival Pró-Imprensa Popular em Campos

CAMPOS, 28 (Da Sucursal) — No campo do Industrial F. C., nesta cidade, às 8 horas da manhã de hoje, terá início o grande festival Pró-Imprensa Popular. O programa para a encantadora festa está assim organizado: Das 8 às 11,30 — Torneio de Futebol; Das 12 às 13 horas — Churrasco; Das 13,30 às 14 horas — Programa de Calouros; As 14,30 horas — Apresentação de um «show» popular com artistas amadores; As 15,30 horas — Corrida de saco, com os seguintes prêmios: Ao 1º e 2º colocados: 1 vidro de perfume, oferta da Prograria Flora Católica; As 16,00 horas — Corrida de ovo no coelho. Prêmio ao vencedor: uma caixa de sabonete ofertada da Farmácia Lapa. Ao segundo colocado: uma lata de goiabada ofertada do Café Marubá. As 16,30 horas — Encerramento da festa, por um membro da Comissão Municipal. O festival será animado por um serviço de auto-falante.

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

BRIGA DE SECRETA-RIOS DE AMARAL

O Secretário de Segurança do Estado, Sr. Agenor Barcelos Feio (P. S. D. — Amara-rista) e o Secretário do Interior e Justiça, Sr. Roberto Silveira (P. T. B. — Amara-rista) estão às turmas, ambos a quem mandar mal. Há dias o «Diário Oficial» e demais jornais e foi sustenta a publicação da nota, (Da Sucursal).

CABELO BRANCO JUVENUDE VALÉXANDRE EVITA-OS SEM TEMER

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

NERVOSOS

Doençã, Angústia, Dificuldade Sexual no Homem e na Mulher, Zóbia, Insônia, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de inferioridade e insegurança. Lógica de Fricção, Esquema. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS PSICOPATOLÓGICOS — CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Graboia

Rua Alvaro Alvim, 21 — 12º and. — Fone, 53-3046 — 14 h a 19 horas, diariamente

TERRENOS DE PRAIA

Preços a partir de Cr\$ 9.000,00 — Prestações de Cr\$ 150,00 SEM ENTRADA E SEM JUROS — COMPLETAMENTE PLANOS. Vendemos na mais linda praia de Niterói, distante 40 minutos das Barcas. Condução gratuita para visitas. Tratado, diariamente, na TRANSCONTINENTAL — Av. Marechal Floriano, 1 — 1º andar (antiga Rua Larga). Fone: 23-3889. Visitas ao loteamento, sem compromisso, às quintas-feiras, sábados, domingos e feriados. Havendo também condução normal diariamente. — (Aceitamos corretores).

Firme a Unidade Dos Bancários de Niterói

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

«A unidade dos bancários niteroienses atingiu proporções jamais alcançadas, e é grande o entusiasmo e o interesse da classe pelo nosso movimento», declarou o sr. Mauro Pimentel, Secretário do Sindicato dos Bancários de Niterói.

PELOS JORNAIS

OS PARTIDOS E OS JOGADORES

O sr. R. Magalhães Jr. escreve sobre os contraventores que pretendem se candidatar à vereança. Afirma: — «É uma coisa em verdade ambicionam: a tática das imunidades parlamentares para com ela escaparem às prisões e aos processos por suas transgressões e seus crimes. Tudo isso faz com que avulsem as responsabilidades dos partidos. Caberá a estes decidir se querem sobreviver como organizações de alta expressão cívica ou se querem perecer, apontados à execração pública como valhacouto de bicheiros e bandidos».

O cronista se refere aos partidos atuantes no cenário da política nacional como se os mesmos obedecessem a princípios. Os bicheiros são cabos eleitorais notórios (ainda há pouco numa entrevista a «O Cruzeiro», Arlindo Pimenta se gabava de possuir na Câmara dois ou três vereadores) e agora querem participar diretamente dos debates do plenário, gozando também, é claro, das imunidades parlamentares. Não há motivo de estranheza: os bicheiros, grandes eleitores, querem também ser eleitos.

MINISTÉRIO DA FOME E DA CORRUPÇÃO

No «O Jornal», escreve o colunista B. C.: — «O presente ministério poderá ser apelidado de Ministério Viante. Nem mesmo durante a guerra a FAB esteve tão atarefada. O «weekend» ministerial é voando. Os do norte viajam para o sul e vice-versa. Onde está o sr. João Cleofas nesta hora? Em Erechim, Rio Grande do Sul. E o sr. João Goulart? Na Bahia. Há outros dando suas escapadas por perto e lançando vistas longe. Trata-se de um ministério viante e voador». Escreva de Chatô, é natural que B. C. escreva coisas assim. Na realidade, não se trata de um ministério viante e voador. Mas de um ministério de rega-bofes, de corrupção, e negociações.

O NAUSEABUNDO LAMBE OS PÉS DOS IANQUES

Assis Chateaubriand, o Nauseabundo, repreende o ministro udeno-fav-ist. Vicente R. D.: — «O discurso do ministro do Exterior, saudando aos parlamentares americanos, no almoço de ontem do Itamar, é uma das páginas mais duplamente da literatura anti-americana que o paroxismo paroxista tem inspirado ao Brasil nos últimos meses». Em seguida, como autêntico representante da prostituição da imprensa, refere-se à sacola de dólares que os colonizadores agitam, «qualislinga» despojado. O ódio aos colonizadores, os Estados Unidos não é, certamente sentimento de Rão e Chatô, mas é um sentimento sagrado de todo o povo do Brasil.

O «HOMEM LIVRE» NEREU

Danton «obim» exalta Nereu Ramos: «Por outro lado, cometeriam uma injustiça se não acentuassem a inequívoca propriedade com que o sr. Nereu Ramos encarna o Poder Legislativo, acrescentando dignidade e prestígio ao alto cargo que ocupa, pois, no seu caso, não será um simples cumprimento afirmativo que lhe honra a posição eminente que lhe foi confiada». Tudo é possível na imprensa «sadia», inclusive os louvores fora do propósito.

A CAMARA E A CAMARILHA

Costa Rego afina pelo mesmo diapasão: «Tivemos um ciclo de nossa história verdadeiramente sem nome. O Sr. Nereu Ramos atravessou-o afirmando-se à Câmara dos Deputados «vinte e oito» para a sua presidência como quem aproveitava um remanescente. Na realidade, encontrou nele um

Na Iminência de Cerrar as Portas As Companhias Nacionais de Cinema

FALA A NOSSA REPORTAGEM O CINEASTA ELIAS JORGE — COMPRA DE FILMES A POLÔNIA

Ouvindo, ontem, pela nossa reportagem sobre a situação por que passa a indústria nacional do cinema, disse-nos Elias Jorge, colaborador de Moacir Fenelon, o conhecido diretor recentemente falecido: — Aos produtores nacionais não interessa importar filme virgem, tal o preço a que chegou. Custava um metro de filme virgem na Kodak, Cr\$ 4,20, na Dupont, Cr\$ 4,60, e na Gevaert, Cr\$ 1,20. Com o leilão de dólares, o mesmo filme já está custando 16 ou 20 cruzeiros. A não ser firmas privilegiadas, todas as outras não se manterão.

OS INANQUES SUFOCAM

Sobre a entrada de filme americano em nosso mercado, declarou que tais películas entram pagando apenas uma taxa aduaneira à base do peso e do volume. Pagam por isso muito pouco pelos "cabeças" que nos chegam, sufocando, desse modo, a indústria nacional. Acrescentou que a falta à indústria na-

de produtos nossos por filmes da Polônia é medida das mais convenientes, pois aquele país do campo socialista oferece filmes virgens com ágio bem menores.

Concluiu falando das grandes esperanças que tem quanto às medidas a serem adotadas no II Congresso de Cinema, de cuja comissão patrocinadora é o tesoureiro.

Preparam Mais um Golpe os Tubarões do Açúcar

Os tubarões do açúcar estão se preparando para um novo assalto à bolsa do povo. O sr. Glênio de Caril, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, levará ao sr. Getúlio Vargas, no próximo dia 1º de dezembro, para encaminhamento posterior à COFAP, um "estudo" sobre as novas majorações de preço dos produtos de cana.

Vargas, anteriormente, já prometera aos latifundiários e usineiros que concederia o aumento, quando uma comissão foi pedir o seu apoio. Acompanhou a comissão o

Ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, que é ele próprio, tubarão do açúcar, dono de usinas em Pernambuco e no Estado do Rio. Interessante frisar que um dos maiores produtores de açúcar do Brasil é o próprio governo, através das Usinas Nacionais, pertencentes ao Instituto do Açúcar e do Alcool.

Rádios e Televisões consertam-se com garantia. Telefonar para 22-8070 e chamar Benévolo.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou à imprensa:

— Fiquei surpresa ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

EXAMINE SUA VISTA E ADQUIRA OCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

Cr\$ 150,00

Ótica MACHADO

ONDE SE ENCONTRAM OS MELHORES TÉCNICOS

Rua Buenos Aires n. 314
Telefones 4-0705 — Rio
Av. Nilo Peçanha, n. 138
DUQUE DE CAXIAS
ATENDE PELO SEMEIOLO

MARMELADA NO METRO

As obras do metrô paulista até agora praticamente ainda não foram iniciadas, entretanto, consta do orçamento de 1953 uma verba de 100 milhões de cruzeiros para esse fim e no orçamento para 1954 a dotação é de nada menos de 400 milhões.

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Anseio e respeito.

Rua Ronaldo de Carvalho, 74

cinema teatro

Flôr do Pecado

E. A.

Com este filme, o cineasta francês Maurice Cloche almejava difundir algo como um sermão sobre o sexo no mundo ou, pelo menos, a mocidade, que é o mundo em flor. E quanto a qualquer valor educativo que o mesmo pretender difundir, nas condições em que é exposto, já tivemos a oportunidade de anteriormente duvidá-lo.

Sente-se todavia através de toda a película a conjunção cinematográfica de um poema. Limitando ao mínimo imprescindível os diálogos, sustentada pela riqueza musical de um concerto que desperta a sensibilidade em conexão ao quadro, se sucedem as imagens qual poesia. E a ritmo, sob a forma de massas ondulantes e acariadas a areia se repete metricamente por dias a noites.

Mas a poesia de Cloche não possui futuro. Seu conteúdo é nulo e se aproxima sempre mais ao inverossímil. Se aproxima ao ridículo, quando a limitação artística do elenco impede qualquer satisfação momentânea pela forma em si. E a arte pela arte, o cinema pelo cinema, sem maior desenvolvimento do seu conteúdo e sem qualquer outra expressão que a própria sensibilidade do autor. E a sensibilidade de Cloche também é burguesa e fatalista.

Em suma, é um poema de amor, que

fala em vida, mas só confere a dor e a desilusão. Que expressando ainda mais a sua filosofia metafísica, abraça os nus de todos os indivíduos com o misticismo clerical, associando-os ao único personagem real em sua indole, que é o jovem amante de Doménica. Os demais, são figuras decorativas que preenchem os grandes planos com que Cloche pensou contar uma página de amor.

«Flôr do Pecado», cuja ação se passa integralmente na ilha de Córsega, se baseia num argumento de Jacques Deval. Relata como um jovem universitário se vê dominado pelas malhas de um amor proibido, que o levam ao desespero na sua primeira paixão carnal, até que por fim compreende o verdadeiro significado de sua posição na vida de Doménica.

★ Nos três filmes Metro está sendo exibido «A História de Três Amores», que é sem dúvida o mais credenciado dos espetáculos desta semana. Também, quando ao próprio Colonial já anuncia a panorâmica... o gesto é melhorar mesmo a programação e cortar as águas. E talvez, dentro de alguns anos, algum super-herói de Hollywood ainda venha a descobrir a superioridade das telas comuns, clássicas, sobre estas distorções infocáveis.

PROGRAMA PARA HOJE

A FAMÍLIA LERO-LERO — Palácio, Roxy, América, Iria, Madureira, Floriano e Natal.

VIOLETAS IMPERIAIS — Azeite, Rian, Santa Alice e Avenida.

FLÔR DO PECADO — Art-Palácio, São José, Rivoli, Mauá, Alfa.

O GAÚCHO — São Luiz, Odeon, Copacabana, Miramar, Carioca e Ideal.

SANGARI — Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, H. Lobo, Primor, Mascote.

A HISTÓRIA DOS TRÊS AMORES — nos três cinemas Metro.

EM NITERÓI — Imperial.

O GAÚCHO — Odeon

JESSE JAMES — Icarai

EM PETRÓPOLIS — A FAMÍLIA LERO-LERO — Petrópolis

O GAÚCHO — Capitólio

EM CAXIAS — VIOLETAS IMPERIAIS — Paz.

OUTROS FILMES — NO RIO

SINFONIA ETERNA — Vitória.

ESSAS MULHERES — Império.

JESSE JAMES — Rex, Leblon, Mem de Sá, Tijuca e Bonsucesso.

SALOMÉ — Pathé, Presidente, Pax, Alvorada, Para Todos, Coliseu, São Pedro, Nacional.

HERÓIS ESQUECIDOS — Texas.

O INVENTOR DA MOCI-

DADE — Ipanema e Brás de Pina.

SINHÁ MOÇA — Edison

LUZES DA RIBALTA — Grajaú.

A LEI DO CHICOTE — Contador e Moderno.

O GENIO E OS FUGITIVOS — Mem de Sá.

O DESTINO EM APURADO — Piedade.

ESQUINA DA ILUSÃO — Veio.

EM NITERÓI — RIO SAGRADO — Eden

SALOMÉ — Cassino

JESSE JAMES — Icarai

EM PETRÓPOLIS — SALOMÉ — Esperanto

EM CAXIAS — JESSE JAMES — Paz



Uma cena do filme de Maurice Cloche, «Flôr do Pecado», com Jean Pierre Rénard, em exibição nesta semana, no São José, Rivoli e Mauá.

“O Sonho de Uma Noite de Luar”

Milton de Moraes Emery

Se a primeira peça de Roberto Gomes, apresentada por Bibi Ferreira, no Teatro Municipal, caracterizada por tratar com certa fidelidade tipos comuns do interior brasileiro, se é dotada de diálogo corrente, desprovido de artificialismo, se é viva, se possui ritmo teatral o mesmo não acontece com «O Sonho de Uma Noite de Luar». Este trabalho denota preocupação literária excessiva, o que prejudica grandemente a ação teatral. É um noturno em um ato. Teatro poético? Sim. Mas a poesia no teatro deve permanecer nos seus limites. Desde que o ultrapassemos, a ação tipicamente teatral vai para o segundo plano, retardando-se, por assim dizer, e o teatro perde sua autenticidade. A poesia, no palco, deve ser decorrência do que se desenrola no drama. A palavra é o veículo e não o fim. Mas há a poesia do gesto, das cores! — pode-se dizer, e não retrucamos. Porém, o teatro tem suas leis, assim como a poesia, a escultura, a literatura, etc. Na peça em questão, o ritmo é lento, a palavra apodera-se de tudo; torna-se objeto da maior atenção do autor e a consciência teatral define-se.

«Sonho de Uma Noite de Luar» é um belo ato como construção cênica, quer dizer, como montagem, porém não preenche todas as qualidades para um espetáculo autenticamente teatral.

Mário Conde cria doce ambiente de sonho onde movimentam-se Bibi Ferreira, Carlos Duval e Paulo Pôrto.

Bibi Ferreira é de estranha leveza na primeira parte deste ato de Roberto Gomes, seu comportamento é o de uma jovem adolescente. Na segunda é a mulher mundana. Obteve maior rendimento na parte inicial do espetáculo.

Carlos Duval não teve oportunidade. Paulo Pôrto, dizendo muito mal o que lhe cabia, ressaltou as qualidades de sua companheira. O ator a representar um personagem aguilhão pela dor parece fazer discurso em praça pública.

— discurso em verso, e mal declamado. Não sabemos a que atribuir a atuação infeliz de Paulo Pôrto — esse excelente ator, sempre tão bem recebido pela crítica e pelo público.

A diretora esforçou-se para dar o melhor à platéia. Se não o fez as razões principais acreditamos apontadas.

CONCURSOS DO DASP

A prova de Desenho Cartográfico da P.H. para CARTOGRAFO DO MINISTÉRIO DA GUERRA será realizada no dia 5 de dezembro próximo, às 13 horas, na Escola Nacional de Belas Artes.

Os candidatos devem comparecer munidos de tinta nanquim preta, caneta e pena apropriadas ao desenho cartográfico fino, régua, tira-linhas, compasso, etc. Será permitido, ainda, consultar o Manual de Convenções do Serviço Geográfico do Exército e usar gabaritos.

CLUBE MUNICIPAL

Hoje, domingo, será realizada uma vespertina infantil com prêmios aos vencedores dos Jogos Infantis às 15 horas; das 17 às 19 horas — show dançante infantil, às 19 hs. — entrega de medalhas aos vencedores dos torneios internos, medalhas de reconhecimento por relevantes serviços prestados ao Clube e entrega do título de sócio honorário ao sr. João Silva Filho. Após esta solenidade será realizado um interessante jogo amistoso de basquetebol entre as equipes do Clube Municipal e Cambuquira Tênis Clube.

ATENÇÃO!

ANUNCIEM NA NOVA RADIO ROSAL

Procurem o nosso corretor autorizado Enio Moreira, na Av. Arruda Negreiros, em frente à estação, 93 s/5

Calçados, Chapéus, Artigos para Esporte dos melhores fabricantes

A IMPERATRIZ

A MENOR SAPATARIA QUE MAIS CARO VENDE

FREITAS & CIA. LTDA.

Praça D. de Caxias, 7 — Duque de Caxias — E. do Rio

Calçados para um milhão de pés

Móveis e Decorações

Diretamente da fábrica por preço baixo e facilidade

Este anúncio lhe dará dicas e sugestões para a decoração

COSTA — Telefone 25-11-5

Palavras Cruzadas

Problema n.º 298 (Para Médios)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 4

Malenkov Recebe o Embaixador Britânico

Novas Obras Para Aumentar o « Metrô » de Moscou

Já agora utilizam os seus serviços mais de 2 milhões de pessoas — Constrói-se o Grande Anel, uma nova circular de 20 quilômetros

MOSCOU, 28 (I.P.) — De ano a ano aumenta o comprimento das linhas do Metrô moscovita. Debaixo das ruas e das praças da capital foram abertos mais de 100 quilômetros de túneis. Diariamente utilizam os serviços do Metrô mais de 2.250.000 pessoas, isto é, 12 vezes mais que em 1953, quando a primeira linha foi aberta ao tráfego.

Agora o coletivo dos construtores do Metrô de Moscou está terminando o Grande Anel. O túnel já foi aberto por completo e trabalha-se a plena marcha no revestimento das últimas centrais desta via subterrânea: Krasnopresenskaya e Klevskaya-Koltsevaya.

O Grande Anel do Metrô é uma linha circular de 20 quilômetros de comprimento; passa por 13 distritos da cidade e comunica entre si 7 estações ferroviárias. Com sua conclusão aumentará ainda mais a importância do Metrô no transporte urbano.

Decidiram-se construir outros dois ramais do Metrô: o de Frunze e o de Serebriakov. O primeiro, de 6,5 quilômetros, partirá da atual estação Parque Central da Cultura e Desporto M. Gorki para terminar no Palácio das Ciências das Montanhas de Lénin.

O ramal de Serebriakov irá do Jardim Botânico à Exposição Agrícola, com um total de 5,5 quilômetros.

LONDRES, 28 (AFP) — A Rádio de Moscou anunciou que o sr. Malenkov recebeu hoje, na presença do sr. Molotov, Sir William Hayter, embaixador da Grã-Bretanha em Moscou.

Interrogado a respeito dessa visita, um portavoz do Foreign Office declarou: «Essa

visita estava marcada. De acordo com o uso normal seguido por seus predecessores, o embaixador da Grã-Bretanha tinha pedido, há algum tempo, para visitar o Presidente do Conselho Soviético. Trata-se de uma visita de cortesia e o embaixador britânico não tinha instruções para tratar de nenhuma

questão particular nessa entrevista.»

Declara-se nos citados meios, que a entrevista se desenrolou nos estreitos limites de uma visita de cortesia e que o embaixador britânico não pode ter sido encarregado de nenhuma incumbência.

Uma Alemanha Unificada e Pacífica Baniria o Perigo de Guerra

Grande repercussão na Europa da última nota soviética

BERLIM, 28 (AFP) — Após haver expressado viva satisfação pela proposta soviética de reunir uma conferência a quatro nesta cidade, o dr. Lothar Boltz, Ministro das Relações Exteriores da República Democrática Alemã, declarou que os pontos de vista expostos na nota «confirmam as constatações formuladas na declaração governamental do Presidente do Conselho, interino, sr. Walter Ulbricht», acrescentando que a aplicação do Tratado da CED «agrava a divisão da Alemanha, torna impossível um tratado de paz e tem por objetivo uma outra guerra mundial».

«A completa conclusão de um tratado de paz, acrescentou o dr. Lothar Boltz, com a participação do governo da Alemanha, por fim é nefasta divisão de nossa pátria, baniria o perigo de uma nova guerra e instauraria uma Alemanha soberana, unificada, pacífica e democrática».

OS OCIDENTAIS NAO PODEM REJEITAR

BONN, 28 (AFP) — O presidente do Partido Social Democrata, Sr. Ollenhauer, manifestou hoje a opinião

tais com os soviéticos, no escudo dos chefes de governo.

«Acrescentou sir Hartley» «O que se revelou muito desalentador, porém, foi a atitude dos nossos amigos e aliados, que não encontraram o meio de entrar em acordo a respeito da ideia da reunião dos chefes de governo sem apresentar para essa reunião diversas condições, que, segundo todas as probabilidades, eram inaceitáveis para os soviéticos».

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

JOCELYN SANTOS — A data de hoje registra o aniversário natalício de nosso confrade Jocelyn Santos, secretário do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro.

ATTITUDE

DESALENTOURA

LONDRES, 28 (AFP) — Sir Hartley Shawcross, antigo procurador geral no gabinete trabalhista, falou hoje à tarde em reunião política na sua circunscrição de Saint Helen, declarou-se ardoroso partidário de uma reunião dos ociden-

ADIADA A FESTA DE OLARIA

O baile e a feijoadinha haviam sido marcados para hoje, à Rua Ligia, 255, em Olaria (tem transferido) e, na noite de amanhã, será realizada oportunamente por este jornal.

Presos Quatro Dirigentes do P.C. da Grécia

ATENAS, 28 (AFP) — Quatro dirigentes do Partido Comunista Grego foram presos pela polícia. Um deles é membro do Comitê Central do Partido e chama-se Miltiades Zachariatos. Foi eleito no 7º Con-

gresso. Os três outros comunistas presos ao mesmo tempo são: Dimitri Dallas, ex-brigadeiro general do Exército do general Markos; Jorge Kyriaku, secretário do Partido em Atenas, e, finalmente, Papanos.

O Espião Era Pago Com Dinheiro do Congresso Americano

PARIS, 28 (AFP) — A Agência Ceteka, numa emissão rádio-telegráfica, anuncia que começou hoje, ante o Colégio Militar da Corte Suprema de Praga, um processo de traição e espionagem. O principal acusado é o dr. Joseph Zemanik, culpado de cooperação com um «SS» alemão e de cooperação com os serviços secretos americanos e franceses.

Frisa a agência Ceteka que, pago com os fundos destinados pelo Congresso americano à remuneração de atividades contra a União Soviética e as democracias populares, o dr. Zemanik dedicava-se, na Tchecoslováquia, a um trabalho de espionagem política e econômica. Era secundado, nesta tarefa, por um agente do Vaticano, o P. Dunat e um outro agente, Hubert Lorentz.

Tratado Militar Entre Ri e Chiang Kai Chek

PEQUIM, 28 (I.P.) — Syngman Rhee e Chiang Kai Chek publicaram hoje, em Taipei, um comunicado conjunto declarando que vão prosseguir as suas aventuras guerreiras, sob as ordens dos lanques.

O comunicado prega uma «união dos governos anti-comunistas e que vivem sob a dominação dos imperialistas ocidentais, terminando por convocar uma conferência a fim de que seja concluído um pacto militar na Ásia, e como um arremedo, portanto, do pacto do Atlântico».

Enquanto isso, os dois fanfarrões dos lanques prosseguem as suas conversações tendo em vista concluir um acordo militar. Este novo tratado ne-

cessariamente de inspiração americana visa fundamentalmente a República Popular da China, e, também, a República Popular da Coreia. IVQOOF RFR R FR FR

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Concertos garantidos à Rua São Lourenço, 119. Sola Inteira ou meias solas, com rapidez e garantia. Telefone: 3032 — Niterói.

Exige o Tubaronato Liberação Para o Arroz

E a COFAP para legalizar o crescente câmbio-negro com o produto já está estudando a escandalosa medida

A COFAP para atender as exigências do IRGA e dos demais agrupamentos controladores da produção agrícola está estudando a liberação do arroz, com a anulação da portaria 51, de 14 de setembro último. A exportação do arroz, e do feijão, o arroz vem acusando nos últimos dias um aumento crescente de preços no atacado e a COFAP, ao invés de requisitar os estoques em mãos dos especuladores, prefere liberar os preços, tal como fez em sua última reunião com os dois primeiros produtores. Embora a Secretaria do plano não tenha decidido adiantar aos jornais a respeito, sabe-se que a liberação dos preços do arroz está proximamente proposta pela sr. Dorila da Vasconcelos.

los, porta-voz do tubaronato na COFAP.

SOMENTE NO CAMBIO-NEGRO

Enquanto isso os consumidores continuam a pagar 14 cruzeiros pelo quilo do produto, dos tipos «blue rose» e «japonês». O arroz de boa qualidade somente está sendo comprado no câmbio negro a preços muito superiores aos fixados pela portaria 51. Tal situação se verifica tanto no Distrito Federal, como em São Paulo e Belo Horizonte. Em São Paulo as manobras dos especuladores em torno do preço do arroz se intensificaram de tal forma que mesmo o arroz de má qualidade está publicamente desaparecendo do mercado.

Rejeitadas as Propostas Do Delegado Americano

PAN MUN JOM, 28 (AFP) — Os sino-coreanos rejeitaram hoje as propostas dos americanos a respeito da composição da Conferência Política, declarando insuficiente, notadamente, o papel que os americanos cogitam de atribuir aos neutros e opõem-se sobretudo a que a União Soviética participe da Conferência a título de beligerante.

prisioneiros de guerra da Coreia, sobre os quais a Índia tem uma responsabilidade particular.

O sr. Krishna Menon acrescentou, entretanto, que não lhe parecia oportuno provocar agora um novo debate na Comissão Política, dado que a situação evoluiu constantemente. Tendo em conta

QUESTÕES DOS PRISIONEIRAS NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28 (AFP) — O sr. Krishna Menon, delegado da Índia, declarou perante a Comissão Política que se reservava ao direito de levantar, antes do fim da sessão, previsto para o dia 8 de dezembro, a questão da sorte dos

GREVE DE BANCÁRIOS NA BOLÍVIA

LA PAZ, 28 (AFP) — Durante uma hora em todos os bancos desta capital, verificou-se, ontem, uma greve de braços cruzados, decretada pela «Federação dos Empregados Bancários», pedindo a demissão imediata do gerente geral do «Banco Central da Bolívia», sr. Eufonio Hinojosa, acusado de ultrajes contra os dirigentes sindicais e por se haver expressado depreciativamente sobre a «Central Operária Boliviana», «Confederação Ferroviária» e «Federação Bancária», a qual se reserva ao direito de fazer outras greves «acionadas em todo o país, para obter as demissões solicitadas. Hinojosa foi declarada pessoa não grata para as classes trabalhadoras.

Faleceu Eugene O'neil

BOSTON, 28 (AFP) — Faleceu o escritor Eugene O'Neil, em virtude de uma bronco-pneumonia. Estava com 65 anos de idade.

Decidem os Médicos se Irão ou Não à Greve

Votação nos vários serviços e hospitais — O projeto 1.082 falta passar pelo Senado e pela sanção presidencial — Que nenhum médico aceite os cargos vagos no I.A.P.I.

OS médicos estão votando sobre se irão ou não à greve. O resultado só será conhecido na próxima sexta-feira.

sobre a resolução da Associação Médica Brasileira.

MÉDICOS DO IAPI

A Associação Médica do Distrito Federal fará, por várias vezes, votações sobre o projeto 1.082, a fim de prosseguir a votação iniciada na última assembleia, realizada no High Lige, dia 26, votação em que os médicos céticos decidiram sobre a indicação da AMB de que todos os médicos em greve para garantir até a vitória final a aprovação do projeto 1.082. Já se encontra na sede da Associação Médica do Distrito Federal uma urna, em que estão sendo depositados os votos.

Em nota distribuída à imprensa, a Associação Médica do Distrito Federal, tomando conhecimento do caso ocorrido no Serviço Médico do IAPI, resolveu considerar uma desconsideração a resolução do gabinete presidencial daquele instituto, ordenando aos funcionários administrativos, não médicos, que fiscalizem o ponto e horários dos serviços médicos. Trata-se de uma violação do disposto no regulamento do Instituto que atribui ao Superintendente médico tal função.

NAO ACEITAR OS PONTOS VAGOS

É sabido que a Câmara já aprovou o projeto 1.082, que consubstancia as reivindicações levantadas pelos médicos federais, autárquicos e parastatais, em três anos. Entretanto, ainda não terminou a luta, devendo ainda o projeto atravessar o Senado e a sanção presidencial — contra os quais os médicos estão sempre de sobressaído.

No caso dos médicos do IAPI, o superintendente médico, o dr. Antonio Ovidio Clement Fajardo, após fazer ver ao presidente do Instituto, sem resultado, o descuido da medicina, solicitou em sinal de protesto, sua exoneração. Até o momento quando todos os médicos de serviço já enviaram seus pedidos de exoneração, solidários com o superintendente.

VENDE-SE um bazar, brinde-se, calçados e miudezas em geral, com instalação para indústria. Contrato de 5 anos, na Rua Costa Rica, 147. Telefone: 30-3198, Penha.

Lei de fidelidade aos Estados Unidos

na A. B. I. Em Debate

DEPOIS de amanhã, 1º de dezembro, realiza-se na Associação Brasileira de Imprensa de 20 horas, um debate público sobre a Lei de Fidelidade à Pátria. O ato é promovido pela Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem. Diversos oradores, juristas, escritores e homens de imprensa, falarão sobre o nefasto projeto de inspiração norte-americana, que equivale ao projeto de anulação da Constituição. A direção da ABDDH está convidando aos patriotas a se apresentarem ao debate.

Puskás Comparado a Romeu e Zizinho (LEIA CONVERSA DA SEMANA)

HOJE EM LISBOA PORTUGAL X AUSTRIA — Hoje enfrentar-se-ão em Lisboa no segundo jogo das eliminatórias pela Copa do Mundo as seleções de Portugal e da Áustria. No primeiro prélio os austríacos triunfaram, espetacularmente por 9 x 0.

VASCO, ULTIMA BARREIRA PARA OS BOTAFOGUENSES

Vencendo esta tarde, praticamente o Botafogo terá conquistado o título de campeão do retorno — Um grande jogo hoje no Maracanã

Decisiva para as pretensões do Botafogo, nesta etapa preliminar do certame da cidade, está a partida desta tarde. Tendo, além do seu adversário de hoje, a enfrentar apenas o Olaria, em seu campo, no próximo domingo, os alvi-negros vitoriosos, hoje, já se poderão considerar, na prática, vice-campeões de 63. Isto por que, passando inculmados pelo Vasco, ainda que o Fluminense supere o Olaria, na tarde de hoje e faça o mesmo com o Flamengo, na tarde do próximo domingo, os pupilos de Gentil, derrotados os olarienses, serão considerados os campeões da fase preliminar do campeonato. E isto por contarem com o «goal-average» a seu favor.

O BOTAFOGO
Desse modo, forçoso é reconhecer que, diante de tais alternativas, os botafoguenses não vacilarão, hoje, à tarde. Jogarão certo, como o fizeram contra o Fluminense, estudando o adversário, no início do prelo e procurando aproveitar-se da menor brecha que venha surgir. Levam uma boa vantagem os comandados de Gentil, malgrado a ausência definitiva de Carlyle e a possível de Garrinha. Está bem o Botafogo. Esta condição, no entanto, não infundiu muito, pois o preparador da equipe na concentração, não se cansa de alertar os seus pupilos a respeito. Inculca-lhe o espírito da revanche, a que, no turno, foram vítimas de contundente derrota, frente aos vascos. Bem verdade que, à época, os pupilos de Flávio desfrutavam de outras condições técnicas e psicológicas.

Tecnicamente, o Botafogo se apresenta em melhores condições que o Vasco. Seu conjunto, mais harmonioso, está bem armado e, individualmente, seus integrantes, os tentam condições nunca inferiores aos dos seus valentes adversários.

O VASCO
Para os rapazes da Colina a partida de hoje tem um grande significado. É a reabilitação ansiada há muito. Depois de dois reveses que calaram profundamente, em todo o quadro, uma vitória, na tarde de hoje, teria uma significação extraordinária. E para o triunfo, os vascos foram preparados ardentemente técnico, físico e psicologicamente. Flávio adestrou bem a rapaziada e introduziu várias modificações. Exceção feita para o caso de Ely, sua preocupação

maior foi o sangue novo. Assim, é que Belini foi deslocado para marcar o pontão, e Haroldo voltará ao quadro. Na linha média, Ely estará no lado de Mirim e Jorge. E no ataque, Vavá emprestará a sua vivacidade.

Por seu turno, o médico Amílcar Giffoni entregou os titulares escalados por Flávio seu maior apuro físico. E por fim, o próprio técnico não se cansa de advertir: «Precisam reabilitar-se perante a torcida. E oportunamente maior não existe que esta de hoje».

Flamengo e São Cristóvão realizam hoje à tarde em Figueira de Melo um match de característica interessantes. Há na opinião dos conhecedores de futebol um fran-

co favoritismo da equipe gavena, que por certo, com um conjunto mais harmonioso e melhores valores individuais terá mais probabilidades à vitória.

Mas, não há que vernos só o Clube de Regatas do Flamengo. Os cadetes estão praticando um regular futebol e têm muita fibra para se igualarem e sobrepujarem aos do Flamengo. O «handicap» da cancha não pode ser desprezado.

Os rubro-negros deverão lutar com firmeza, pois, a sua colocação no campeonato é devesas interessante, enquanto os alvos logicamente se esforçarão para combater um adversário na verdade de mais consistência técnica. Por tudo isso a partida, que será jogada no campinho de Figueira de Melo, promete muito, e devemos ter para gáudio dos apreciadores a prática de um bom futebol oferecido pelos 22 integrantes.

O time de Figueira de Melo sempre foi difícil parceiro para o Flamengo, e dessa vez com uma equipe mais razoável torna-se um espartilho às pretensões do grêmio de Esquerdinha.

O FLAMENGO

Vem o Flamengo de uma campanha das mais satisfatórias. Acertaram o pé os rubros-negros. Fleita. Solich recolocou-os em boa forma técnica e física; e o que se vê na equipe de Esquerdinha é mais coesão, mais entendimento entre os seus componentes que dia a dia praticam um futebol mais vistoso. Não há dúvida que ainda existe certos reatões que com o tempo e a direção do treinador serão acertados, como o excesso de individualismo, a preocupação de jogar bonito para encher os olhos dos torcedores mais entusiasmados, enquanto o certo é ser mais objetivo.

Está o Flamengo numa situação privilegiada, distanciada dos líderes apenas um ponto. E o caso de se dizer: à espera como jacaré, pronto para dar o golpe fatal. E um pontinho que seja, venha a perder, o prejudicará muito em sua aspiração.

O SÃO CRISTÓVÃO

O São Cristóvão é um adversário respeitoso, e ainda está bem claro para os

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTENIR UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelentes aderência, mesmo nas bocas mais desarmadas. Pontas móveis americanas (Roche), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranham seus dentes para chapas sem primeiro pedir o orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado, em prétese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento. CLÍNICA DENTÁRIA DO DR. ISIDORO

Rua Eldorado Boa Morte, 285 — 1.º andar (Próximo ao SAPP da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 18 horas.

conversa da semana

A vitória do futebol húngaro sobre o Inglês na última quarta-feira, além de mostrar ao mundo que na Hungria está se praticando atualmente um grande futebol, trouxe outras novidades, desconhecidas até então pelos desportistas sul-americanos.

O caso de Puskás, o fenomenal atacante magiar, é agora comentado e discutido. Correspondente de todos os jornais do mundo, inclusive do Brasil, estão entusiasmados com este avanço húngaro, de rosto risonho, cabelos lisos, bom complexo, coronel do Exército magiar.

Puskás — ajuam os telegramas — deu um verdadeiro «show» no Estádio de Wembley. Foi a figura número um em campo.

Dizem jornalistas que nunca a Inglaterra havia visto um atacante tão completo.

Puskás — afirmam os telegramas — deu um verdadeiro espetáculo, a noção do jogo conjunto, a preocupação de entregar «de primeira», bom chute, boa visão de gol.

E pena que não possamos vê-lo aqui, jogando no nosso Maracanã.

Segundo notícias de Londres, somente depois da Copa do Mundo a Hungria estaria disposta a atuar no Brasil.

Mas, resta a satisfação de que Puskás foi comparado aos maiores meios direitas que o Brasil já teve e que são Romeu e Zizinho.

Disse um cronista que o húngaro lembra Romeu em plena mocidade e ainda Zizinho no melhor de sua forma.

Isto basta. Por aí já poderemos ter uma idéia do que seja esse notável Puskás, justamente considerado o maior atacante da Europa no momento.



BOB, valente defensor ALVI-NEGRO

No Alcapão de Bariri o Fluminense

Fluminense e Olaria disputarão em Bariri uma partida das mais reñidas. Na verdade, os tricolores têm mais capacidade e probabilidades de vitória, podendo-se mesmo considerar o onze de Alvaro Claves o favorito desse prélio de invulgar interesse.

Mas, o Olaria em seus domínios é sempre um adversário renitente e muitos clubes grandes já perderam preciosos pontinhos na «ta» bariri.

O jogo deverá ser dos mais movimentados, com um Olaria esforçando-se para conter os avanços contrários com sua fibra e entusiasmo enquanto o «quadro» de Alvaro Claves, mais técnico e coeso, tentará obter a tenacidade olariense.

Peleja difícil para o co-líder tricolor — Disposto o Olaria a superar o quadro de Zezé Moreira — Boa partida hoje em Olaria

O FLUMINENSE

Os tricolores vêm de uma trajetória das mais brilhantes. Líder do campeonato, juntamente com o Botafogo, os craques do Fluminense têm uma responsabilidade à cumprir. Um passo em falso poderá ser fatal à conquista de campeão do retorno. A capacidade inegável do conjunto de Zezé Moreira não poderá les-

mentir a seus atenciosos, embora todos saibam que a lógica nem sempre reia em futebol.

A luta com o Olaria é das mais temíveis, pois, aquele «alcapão» já foi a desgraça de muitos. O time de Lindoro, entretanto, achase bem preparado. Zezé Moreira está sempre cuidando com afinco das «lhas» que por ventura existam tentando encobri-las pela observação e os conselhos aos seus pupilos.

Somente um «grande» conseguiu abater o Fluminense nessa «boa» campanha, enquanto os outros pontos foram perdidos para os pequenos.

O OLARIA

A equipe de Bariri sempre foi um fantasma para os clubes maiores, especialmente em seu gramado. Difícil qualificar qual o grêmio que não passou por seus momentos em Olaria chegando muitas vezes a sentir grandes decepções.

Tentará os olarienses vencer o time de Zezé Moreira, pois, o empate do tur-

no não foi recebido com satisfação pelos bariristas, pois o gol de empate do Fluminense foi feito de uma maneira ambígua, dizem.

A vontade de vencer está na mente de todos os jogadores de Bariri, que pretendem suprir a sua deficiência técnica ante os ricos e com um «estorço» de titãs a fim de salvaguardar a honra de sua «ta».

Será, sem dúvida alguma, esse coetjo o «característico» das partidas de equilíbrio e dur em que o público só deverá lucrar pelo espetáculo que terá oportunidade de presenciar.

No Mundo do Esporte Independente

Realizar-se-á hoje, o ansioso prélio entre as equipes do Acadêmico F.C. e o Racing B.C., da Realengo. O Acadêmico formará com: Micarone, Gilberto e Chico; Jairo, Cleto e Ivan; Danilo, Beto, Rogério, Ari e Hélio. Grandioso Festival da Ala do Sol. (Sítio: Rua Joaquim Martins, 500 — Piedade). Hoje o Ala do Sol promoverá grandioso festival, com os

seguintes jogos:

PRIMEIRA PARTE

Das 8 às 9 — Nova Esperança X Santa Cruz, em homenagem aos srs. Zé Maria e Eli; das 9 às 10 — Paraíso X Expressinho, em homenagem aos srs. Alvaro Silva e Orlando; das 10 às 11 — Onze Americano X Esperança, em homenagem aos srs. Ari Costa e Alcides; das 11 às 12 — São Jorge X Cruzeiro, em homenagem aos srs. Zé Meira e Donga; das 12 às 13 — Onze Unidos X Nacional, em homenagem aos srs. Cabral e José Campeão.

SEGUNDA PARTE

Das 13 às 14 — Tricolor X Florinda, oferecido à ala pé de cana; das 14 às 15 — Horizonte X Palmas, oferecido à Casa Triunfo; das 15 às 16 — Independente X Vila Nova, oferecido ao Dr. Eurico de Souza Gomes; das 16 às 17 — Independente X Tricolor, oferecido a srta. Avelinda da Fonseca.

A Taça da Simpatia foi oferecida pela Casa S. Judas Tadeu.

A Praça de Esportes cedida pelo sr. Celso Pacheco.

A Taça da PROVA de honra, que será entregue a um dos disputantes dos jogos da 1.ª parte, que serão efetuados descalços (pelada), foi oferecida pela Sapataria Caruári.

Depois do Festival, a Ala do Sol oferecerá uma grande feijoada para os amadores, os dirigentes e seus associados.

UNIDOS X VILAR DOS TELES

Em sua praça de esportes o

Unidos de Magalhães Bustos, enfrentará o forte conjunto do Vilar dos Teles, hoje.

Quardros: Unidos — Waldir, Moacir e Bira; Ivan, Décio e Formigão; Chica-bon, Jeep, Pompeu, Zequinha e Mengo. Aspirantes — Gilson, Falcão e Walvan; Guilherme, Paulinho e Romário; Garotinho, Gaucho, Carlito, Gordo e Pelé-gio.

O Vilar dos Teles, formará com: Luis, Caio e Ismael; Cardial, Jorge e Nelson; Altair Batista, Alcides, Costelinha e Joel.

S. JOSÉ X JOG

Jogará hoje, em sua Praça de Esportes, o São José contra a JOC, de Bento Ribeiro.

O quadro do São José: Zeca, Luiz e João; Wilson, Dico e Precalite; Valtor, Paulo, Antério, Jorge e Bocage.

COLEGIO X AMERICANO

Em sua Praça de Esportes o Colégio F.C., enfrentará o Forte esquadra do Americano F.C. O quadro do Americano: Plínio, João e Roival; Dinho, Arlindo e Joca Ari Mario, Maneca, Joel e Zeca.

ROSÁRIO X PAVUNENSE

Jogará hoje, em Pavuna a equipe do Rosário Futebol Clube contra o time local, o Pavunense. O jogo está sendo esperado com grande ansiedade, dado o valor dos litigantes.

A partida de aspirantes iniciará-se às 14 horas e a de amadores (principal), às 16 horas.

O quadro de amadores do Rosário formará com: Figueira, Jandir e Luiz; Julio, Darcy e Valtor I; Nenê, Valtor II, Zezinho, Danilo e Flávia.

ESCOLHA SEU JOGO

BOTAFOGO X VASCO — A TARDE NO MARACANÁ

Botafogo: Gilson, Gerson e Santos; Arati, Belo e Juvenal; Garrincha (ou Jarbas), Ruairinho, Dino, Zezinho e Vinicius.

Vasco: Oswaldo, Belini e Haroldo; Eli, Mirim e Jorge; Maneca, Vavá, Ipojuca, Pinga e Alvinho.

OLARIA X FLUMINENSE — A TARDE NA RUA BARIRI

Olaria: Aníbal; Oswaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Tião, Washington, Maxwell, J. Alves e Esquerdinha.

Fluminense: Veludo; Pindaro e Pinheiro; Jairo, Edson e Bigode; Telé, Didi, Marinho, Robson e Quincas.

SÃO CRISTÓVÃO X FLAMENGO — A TARDE EM FIGUEIRA DE MELO

São Cristóvão: Helio; Manfredo e Ivan II; José Alves, Severino e Decio; Geraldinho, (ou Cosme), Sarcinelli, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

Flamengo: Garcia; Marinho (ou Tião) e Pavão; Ser-villo, Daguinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benítez e Esquerdinha.

BONSUCESSO X BANGU — A TARDE EM TEIXEIRA DE CASTRO

Bonsucesso: Ari; Moreira e Mauro; Urubató, Décio e Serafim; Lino (ou Nicola) Jopha, Simões, Soca e Bené (ou Tomazinho).

Bangu: Jorge, Djalma e Toribis; Zé Alves, Alaine e Edson; Miguel, Menezes, Zizinho, Décio e Nívio.

AMÉRICA X MADUREIRA — A TARDE EM CAMPOS SALES

América: Osni; Cacá e Osmar; Ivan, Oswaldinho e Helio; Romeiro, Wassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Madureira: Irezé; Bitum e Dardi; Claudionor, Weber e Mario; Rodolfo, Calixto, Rato, Paulinho e Oswaldo.

OS DESPORTISTAS SO USAM

PETROLED QUINA PETROLED SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS, PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL

DIA 6 - NA GRANJA DAS GARÇAS - A FESTA DA VITÓRIA

Não Perca - Será Dado o Grito de Carnaval

ARRECADOU MAIS DE MIL CRUZEIROS UM SO COMANDO DO «PERNA DE PAU»

A Comissão Central da Campanha comunica que na festa da Vitória a se realizar dia 6 de Dezembro próximo, tomou a si as responsabilidades de dar as barracas já construídas e ornamentadas. A fim de poder cumprir esta responsabilidade, pede às associações, comissões e clubes para ajudá-la comparecendo à sede desta campanha até terça-feira à noite, entregando a importância de Cr\$ 100,00 pela barraca e o nome de dois responsáveis para ficar à disposição da Comissão. Estes companheiros ajudarão a construir as barracas e demais serviços da preparação da festa, tais como providências para alimentação, ornamentação, baile, «shows», publicidade, etc.

Por aí estamos vendo que a festa do dia 6, será uma grande festa, que deixará recordação. Os convites já se encontram à disposição dos interessados na secretaria da Campanha.



UIARA, A PRINCESA DA SAÚDE, que está colocada em primeiro lugar, falou ontem à nossa reportagem. A "candidata dos comandos" declarou: - "Estou em primeiro lugar porque os meus cabos eleitorais são os ativistas absolutos do Clube Marçal Floriano". E disse ainda: - "A fotografia que ilustra minha reportagem não é minha, é da minha sombra".

PEQUENOS COMÍCIOS NOS PRINCIPAIS PONTOS DE CONCENTRAÇÃO DE TRABALHADORES NO CENTRO DA CIDADE - UIARA, GENESSI, MADALENA E ERNESTINA, AS PRINCESAS QUE ACOMPANHARAM O COMANDO - O POVO NÃO DEIXOU QUE A POLÍCIA PRENDESSE O AJUDISTA

UM DOS grandes sucessos dos últimos dias da campanha foi atingido pela nova iniciativa dos ajudistas cariocas, o comando com o «Perna de Pau». Um gigantesco homem (mais de 4 metros de altura) valia as ruas comandando um «show». Ao lado dos músicos seguem vários ajudistas que falam ao povo e colhem dinheiro para os jornais. O comando do «Perna de Pau» contou ontem com a colaboração de quatro princesinhas, a Uíara Genessi, Madalena e Ernestina.

PERCORRENDO A CIDADE

O «Perna de Pau» e sua turma saíram da redação da «IMPRESSA POPULAR» para o Largo de São Francisco, onde um jovem falou da finalidade da campanha, da necessidade do povo ter uma imprensa bem equipada, capaz de fazer frente à imprensa venal a serviço dos tubarões.

O ponto de bonde, no Largo de São Francisco, estava superlotado e grande foi o número de trabalhadores que deixaram de pegar o bonde para dar sua contribuição. Um deles chegou a sair correndo atrás do «Perna de Pau» e já na esquina da Rua do Ouvidor entregou a uma das Princesas a quantia de 20 cruzeiros para a «IMPRESSA POPULAR». Em frente à Galeria Carioca, na Rua do Ouvidor, novamente os ajudistas pararam e fizeram nova colheita de dinheiro. Um fato digno de nota é que, à medida que o comando prosseguia

sua marcha, o número de ajudistas que dele participavam, aumentava, pois muitos trabalhadores vinham pessoalmente dar sua ajuda para o bom êxito da campanha dos 15 Milhões e sua pronta cobertura até o dia 31. No comando do «Perna de Pau» o maior número de contribuições foram recolhidas foi o Tabuleiro da Baiana, tendo sido o rendimento total do comando de mais de mil cruzeiros, quantia distribuída entre os quatro candidatos, como votos, em reconhecimento por seu esforço.

O POVO DEFENDE SEU JORNAL

No Largo de São Francisco um policial tentou se botar o comando, chegando

a ameaçar um dos ajudistas de prisão. Foi o suficiente para que todo aquele grande número de pessoas que ao meio-dia saíram do trabalho e pegaram o bonde no Largo de São Francisco, se aglomerassem em torno do policial e gritassem «Largu-o, o jornal é legal». «Solta-o, «Viva a IMPRESSA POPULAR» «Viva o jornal do povo». O policial se viu em mau lençóis e teve que sair de fininho.

MAIS 40 MIL DO ESTADO DO RIO

O Estado do Rio entrou, ontem, com mais quarenta mil cruzeiros na cota de subida.

Estão os fluminenses, assim, pretendendo passar à frente dos gaúchos. Estes que se preocupam, redobrando seus esforços.

DEVAGAR E SEMPRE

A Associação 22 de Maio todos os dias entrega à Secretaria da Campanha importantes percentagens de sua cota, constituindo um exemplo para as demais associações que devem trabalhar em ritmo de Campanha.

Convite

Estão convidados a comparecer amanhã, à Secretaria da Campanha os clubes: Carlos Abranches, Pedro Ivo, Tobias Barreto, Antônio Barbosa e Júlio Fuchik.

Os Artistas ajudam a Imprensa Popular

As festas das e domingo serão animadas pelos artistas do povo, que desta modo demonstram seu carinho pelos jornais da Imprensa da Verdade e da Paz.

Ilha do Governador: Sílvia Santos e seus artistas; Balik, TV, Carioca, Tupi, Pirôco; Nilton Silva, Solange Silva; Regional de Bené e Jodozinho e outros.

Festa da Pedra de Guaratiba: Mário Galvez; Ramiro Fernandes; Regional local e outros.

Festa do Xorém: Clemente de Oliveira (Rádio Mauá); Rafael de Carvalho (cantor e poeta); Tição (caipira paulista) e outros.

Este jornal, que é jornal da Paz
Jornal do povo e da democracia
Ajude a IMPRESSA POPULAR
O jornal que combate a carestia

ESCOLHA SUA FESTA

TODAS SERÃO BOAS E ANIMADAS

Os amigos da Imprensa Popular poderão passar um domingo divertido, pois muitas são as festas programadas para hoje e em todas elas, os convites são vendidos no local. NÃO DEIXE DE COMPARECER.

NA PEDRA DE GUARATIBA

Hoje, na Pedra de Guaratiba (Campo Grande), grande feijoadá, danças e «shows», promovida pela srta. Ivanilda, candidata ao título de Rainha da Imprensa Popular. NO RANAL XEREM, KL. 43

Uma simpática festa campestre promovida pelos camponeses deste quionetru, será oferecida a Eunice P. de Silva, candidata a Rainha da Imprensa Popular, acorpanhada de churrasco, divertimentos, violão, etc. Estão convidados os amigos da Imprensa Popular que poderão adquirir os convites no local.

NO REALENGO

O Clube Excursionista do Realengo, dará um Angê à Baiana, seguido de uma tarde de danças na sede do Ideal P. Clube, Rua Pedro Gomes, 5.

EM OLARIA

Uma deliciosa feijoadá completa será servida em Olavia, a partir das 12 horas, na Rua Ligeira, número 255. Um animado baile abrihantado pelo conjunto musical «Cinco Unidos de Bras de Pina», sendo que o convite é numerado, dando direito a concorrer ao sorteio de um binocular.

BAILE EM LINS

OS JOVENS ajudados de nosso jornal realizarão em Lins de Vasconcelos, às 20 horas, um animado baile com que pretendem cobrir a sua cota na campanha.

Os convites encontram-se à venda na Redação de «Noves Rumos».

EM MERITI

Haverá uma festa campestre, na chácara da Rua José Peixoto 120, às 19 horas, no Hospital de São João do Meriti, onde será servido um Angê à Baiana seguido de baile e outros divertimentos.

NA ILHA DO GOVERNADOR

Em homenagem a Jupira e Uíara, será servida uma macarronada capotana na Praia do Barão, Ilha do Governador, seguida de divertimentos de praia, baile e banho de mar.

COMANDO ANIMADÍSSIMO

Não percam hoje o grande somando do Maracanã com a presença de várias candidatas do título de Rainha da Imprensa Popular, de jornalistas, de personalidades, de líderes sindicais, jovens, mulheres, desportistas, animado por uma excelente banda de música e pelo grupo de pau.

Ponto de encontro: às 11 horas no Estádio do Maracanã, em frente ao pedestal do «Carcas» É uma oportunidade para todos reabrir suas asas.



UIARA ASSUMIU A LIDERANÇA

Anteontem à noite, na sede da Campanha dos 15 Milhões, foi realizada mais uma auração do «Concurso da Rainha da Imprensa Popular». Findos os trabalhos as candidatas estavam assim classificadas:

Lugar	Nome	Votos
1.º	Uíara dos Santos	59.558
2.º	Maria Ligeira Nunes	57.714
3.º	Léa da Cunha Quaresma	45.099
4.º	Almerci Gomes da Silva	21.763
5.º	Ernestina Cerqueira Campos	20.490
6.º	Ivanilda Calabre Leite	17.249
7.º	Madalena Rosa	17.181
8.º	Geneci da Graça	13.930
9.º	Terezinha de Jesus	10.489
10.º	Maria Vilany	8.383
11.º	Dorinha	8.116
12.º	Norma Lopes	6.675
13.º	Irene dos Anjos	3.547
14.º	Lindalva Barros da Silva	3.526
15.º	Liluba Buzak	3.410
16.º	Eliana Alves	3.066
17.º	Jandira Vieira da Silva	2.941
18.º	Darly Ramada de Souza	2.524
19.º	Judith Augusto Lima	1.820
20.º	Léa Távora de Oliveira	1.376
21.º	Altamira Cerqueira Selpel	1.165
22.º	Sebastiana	1.056
23.º	Jupira Machado	1.046
24.º	Palma	1.015
25.º	Leda Santana Esteves	925
26.º	Maria José Machado	834
27.º	Maria do Socorro	696
28.º	Gloria Silva	557
29.º	Raimunda Mileno	28

Você Pode Começar Hoje Mesmo

CONCURSO QUEBRA-CABEÇAS

Recortando e colando de uma certa maneira 6 desses retalhos publicados em 6 edições seguidas da «IMPRESSA POPULAR», você poderá compor um retrato de um dos grandes homens da humanidade.

Trazendo o desenho, assim formado, para a nossa redação, você terá direito:

1.º - A uma reprodução da gravura que deu origem ao desenho deste quebra-cabeças;

2.º - A um cartão numerado para um sorteio pela Loteria Federal, em um dia que depois divulgaremos na humanidade.

VOCE PODE COMEÇAR HOJE MESMO!

Os Jovens Reclamam

Da Comissão Nacional Pro- Imprensa Juvenil recebemos a seguinte reclamação:

«Ilmo. Sr. Diretor da Divulgação da Comissão Nacional Pro- Imprensa Popular,

Os jovens, de Cr\$ 508.000,00, queremos reafirmar a informação prestada por V. Sa., mesmo porque, a própria IMPRESSA POPULAR já havia publicado antes uma arrecadação de Cr\$ 609.000,00 desta Comissão Juvenil. Assim sendo, encarecemos seja divulgada que a arrecadação dos jovens em todo o país, até ontem foi de 754.863,050.



QUADRO DE HONRA

O Distrito Federal que cobriu a sua cota de subida e o Estado do Espírito Santo que também cobriu a sua cota de subida.

A Associação Esperança que completou 301,5% da sua cota.

O Clube Alce Tibirici que dobrou a sua cota.

Cobriram suas cotas os seguintes clubes:

Farroutilha, 3 de abril, Otavio Correia, Rui Barbosa, Eugénia A. Moreira, Antonio Barbosa e 5 de Março.

E as Associações: Raul Devesa, Unidade, O. Cruz

VOCE TEM VENDIDO BONUS ?

2 lotes de terreno PARA CONSTRUÇÃO DE SUA CASA

Concurso de BONUS

Lembre-se que além dos prêmios indicados neste clichê você tem direito a um prêmio de Cr\$ 50,00 em dinheiro ou um livro autografado por um dos membros da Comissão Nacional, para cada Cr\$ 1.000,00 de bonus vendidos e ainda um prêmio de Cr\$ 100,00 para cada lote de mais de mil cruzeiros de bonus vendidos.

São Estes os Jornais da Verdade e da Paz

DIÁRIOS	
IMPRESSA POPULAR	D. Federal
NOTÍCIAS DE HOJE	São Paulo
A TRIBUNA	Rio G. do Sul
O MOMENTO	Bahia
FOLHA DO POVO	Pernambuco
O DEMOCRATA	Ceará
SEMANÁRIOS	
VOZ OPERÁRIA	D. Federal
JORNAL DO POVO	B. Horizonte
FOLHA CAPIXABA	Viçosa
TRIBUNA DO POVO	Curitiba
TRIBUNA DO POVO	São Luiz
VOZ DO POVO	Caxias do Sul
TRIBUNA DO SUL	Ilheus - Bahia
TRIBUNA PIAUIENSE	Terezina
A LUTA	Manaus
TRIBUNA DO PAÍSA	Belém
A VERDADE	Aracaju
NOVOS DIAS	Florianópolis
ESTADO DE GOIÁS	Goiânia
FRENTE POPULAR	Anápolis
O CATALÃO	Catalão - Goiás
O DEMOCRATA	Cam. Grande - M. Grosso
TERRA LIVRE	São Paulo
MENSÁRIOS	
GAZETA SINDICAL	D. Federal
CLASSE OPERÁRIA	"
DEMOCRACIA POPULAR	"

Todas estas publicações são tiradas exclusivamente com o dinheiro do povo. Pensemos na enorme importância destes jornais diante da desmoralização crescente da imprensa vendida e lutemos com mais ardor pela vitória da Campanha dos 15 Milhões, pela única imprensa que mostra ao povo brasileiro a solução para a difícil situação presente e um caminho para o futuro.

Colocação dos Clubes no Dia 27 de Novembro

Clubes	Importância	%	Clubes	Importância	%
Alce Tibirici (LCP)	18.410,00	162,9	Prata do Pinto	1.383,00	59,3
Marçal Floriano (LCP)	16.265,80	140,0	Henrique Dias	6.658,50	66,5
7 de Outubro (LCP)	38.253,00	159,3	Avante	23.526,00	65,3
Newton Prado (LCP)	9.740,00	126,5	Anita Garibaldi	7.382,00	63,6
21 de Dezembro (LCP)	3.760,00	125,8	Alfaiates	3.028,00	60,5
Ethel Rosenberg (LCP)	10.958,00	109,9	1905	1.220,00	61,3
Nina Arnela (LCP)	7.626,00	108,9	5 de Março	13.211,00	61,0
Júlio Fuchik (LCP)	35.454,00	107,3	Unibarra	1.641,00	59,2
Farroutilha (LCP)	3.404,00	106,3	Manifesto de Agosto	6.731,60	59,0
8 de Abril (LCP)	13.571,00	104,3	Cosme e Damião	44.969,00	57,6
Amaro A. Silva (LCP)	15.615,30	104,1	Martins Guerra	31.559,40	57,4
Itaquí (LCP)	37.041,00	102,8	29 de Julho	12.533,60	56,9
Pedro M. Lima (LCP)	119.016,00	102,5	Manoel Rodrigues	1.677,60	56,5
Otávio Correia (LCP)	6.535,50	101,4	Crusoe do Sul	2.754,10	55,0
Rui Barbosa (LCP)	5.037,30	101,1	Matilde Guerra	1.423,00	54,2
E. Alvaro Moreira (LCP)	40.769,80	100,6	José Bouças	52.189,40	52,1
Antônio Barbosa (LCP)	23.058,30	100,1	Carla Santos	1.792,00	51,2
7 de Setembro (LCP)	8.580,80	100,0	Tobias Barreto	7.670,00	51,1
			Ouro Preto	2.550,00	51,0
Na reta final			Moreninhas	7.631,00	50,8
Clubes	Importância	%	Lima Barreto	11.643,00	50,6
Vila Rica	7.445,00	39,2	Bento Gonçalves	7.902,00	50,5
Marcello Dias	11.174,00	97,1	Pedro Ernesto	12.614,00	50,4
João M. Filho	14.032,00	43,6			
Machado de Assis	4.171,00	92,6			
Primeiro de Maio	28.578,50	89,2			
Itatiaia	5.745,00	87,0			
Ecuador	11.227,00	87,0			
Alvorada	41.356,00	86,1			
Jaime Calado	50.307,00	83,8			
Clube Rosa Luxemburg	3.523,00	82,1			
Heróis de Nova Lima	2.406,00	81,2			
Euclydes Pinto	8.021,00	80,2			
Farrapos	2.150,00	79,6			
Erozeando	1.940,00	77,6			
Na linha de frente					
Clubes	Importância	%			
Julius Rosenberg	9.680,00	74,5			
21 de Abril	9.656,10	74,2			
Harmonia	3.410,00	74,1			
6 de Setembro	19.160,00	73,6			
Castro Alves	12.343,80	71,1			
Libertação	2.085,00	69,8			

Marcando passo

Clubes	Importância	%
Moura	2.061,80	49,9
Chavantes	13.121,70	49,6
Manoel Meneses	7.525,00	49,1
Volga	1.011,00	48,1
Guarani	1.298,00	48,0
Para Frente	4.294,00	47,7
Manoel Rodrigues	4.605,40	46,0
Odilon Machado	23.491,90	45,2
Aimorés	20.883,60	44,4
Waldereido	1.290,00	43,0
Chavantes	15.271,30	41,9
Clube Zumbi	2.380,00	41,4
Enéias	75,00	41,0
João Fernandes Vieira	1.820,00	40,9
Aurora	1.617,00	40,8
Goitacaz	11.381,10	39,5
Primeiro de Setembro	20.264,00	38,9

De carrinho até eu

Clubes	Importância	%
Albatrôz	2.706,00	24,5
Anzil Dario	3.592,00	24,1
Hernani Martins	4.371,70	23,0
Bispo	1.641,00	23,0
Simon Bolívar	9.004,00	22,2
Londrinos	660,00	22,1
Ermenegildo A. Brasil	2.623,00	20,1
Normando Neves	3.070,00	20,0
Van Gog	509,00	19,9
Frel Caneca	2.991,00	19,2
Gauchos	980,00	19,1
7 de Novembro	3.147,50	19,0
Ignatidade	5.516,00	19,0
Carlos Abranches	7.681,00	18,7
A. N. L.	10.130,00	18,4
Rep. Piratini	3.094,00	18,4
Achilles Lopes	3.490,00	18,0
Ipiranga	5.559,00	17,9

Clubes	Importância	%
27 de Novembro	3.310,00	17,7
Rio Branco	510,00	17,0
Monte Cassino	444,00	16,9
Sandim	6.610,00	16,5
Sumaré	1.442,00	16,0
Canudos	5.400,00	15,3
7 de Novembro	939,40	15,6
Tupi	310,00	15,5
Maria Quitéria	1.311,00	15,1
Olga Bonario Prestes	3.760,00	15,0
João Cândido	2.404,00	15,0
1935	1.010,00	14,6
Garcia Lorca	739,00	14,6
Harry Berger	1.687,00	14,1
Fraternidade	2.092,00	13,9
Cleto Campelo	6.340,00	13,1
Arthur Ramos	3.750,00	12,7
18 de Abril	1.249,00	12,3
Araribóia	70,00	11,6
Heróis de Tupi	4.752,00	10,6
Caravelas	2.840,00	10,6
Monte Castelo	440,00	10,6
Gabriel Peri	70,00	10,6
Nova China	506,00	10,6
Pinda	543,00	9,1
Guarapare	223,00	9,3
5 de Julho	521,00	8,6
Caramujos	1.171,00	7,7
3 de Janeiro	3.740,00	7,1
Guanabara	1.514,00	6,8
21 de Julho	117,00	5,4
Paulo da Portela	317,00	5,4
Tapajó	60,00	5,4
2 de Junho	2.013,00	5,9
Lourenço M. Lima	1.460,00	4,4
Montese	112,00	4,4
Libertadores	490,00	3,8
Unidade de Anápolis	311,00	3,8
Sertões	67,00	3,2
Fadre Roma	34,00	3,0
Felipe Camarão	430,00	1,2
Jaguari	40,00	1,2
Estrelas da Cunha	4,00	0,9

PRESTES, EXEMPLO, CERTEZA E ESPERANÇA DO POVO



Puskas

O Turbilhão, Vitoriosa Tática Dos Húngaros

(NA PÁGINA CENTRAL)

L
E
I
A

Hoje Como Ontem Ergue a Classe Operária a Bandeira da Luta de Libertação Nacional

(NA 2.ª PÁGINA)

A Madrugada Rubra de 27 de Novembro de 1935

(NA 3.ª PÁGINA)

CANÇÕES DE 1935.
HINOS DE LUTA E
DE ESPERANÇA
(NA 6.ª PÁGINA)

Director PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, 29 DE NOVEMBRO DE 1953



27 de NOVEMBRO de 1935

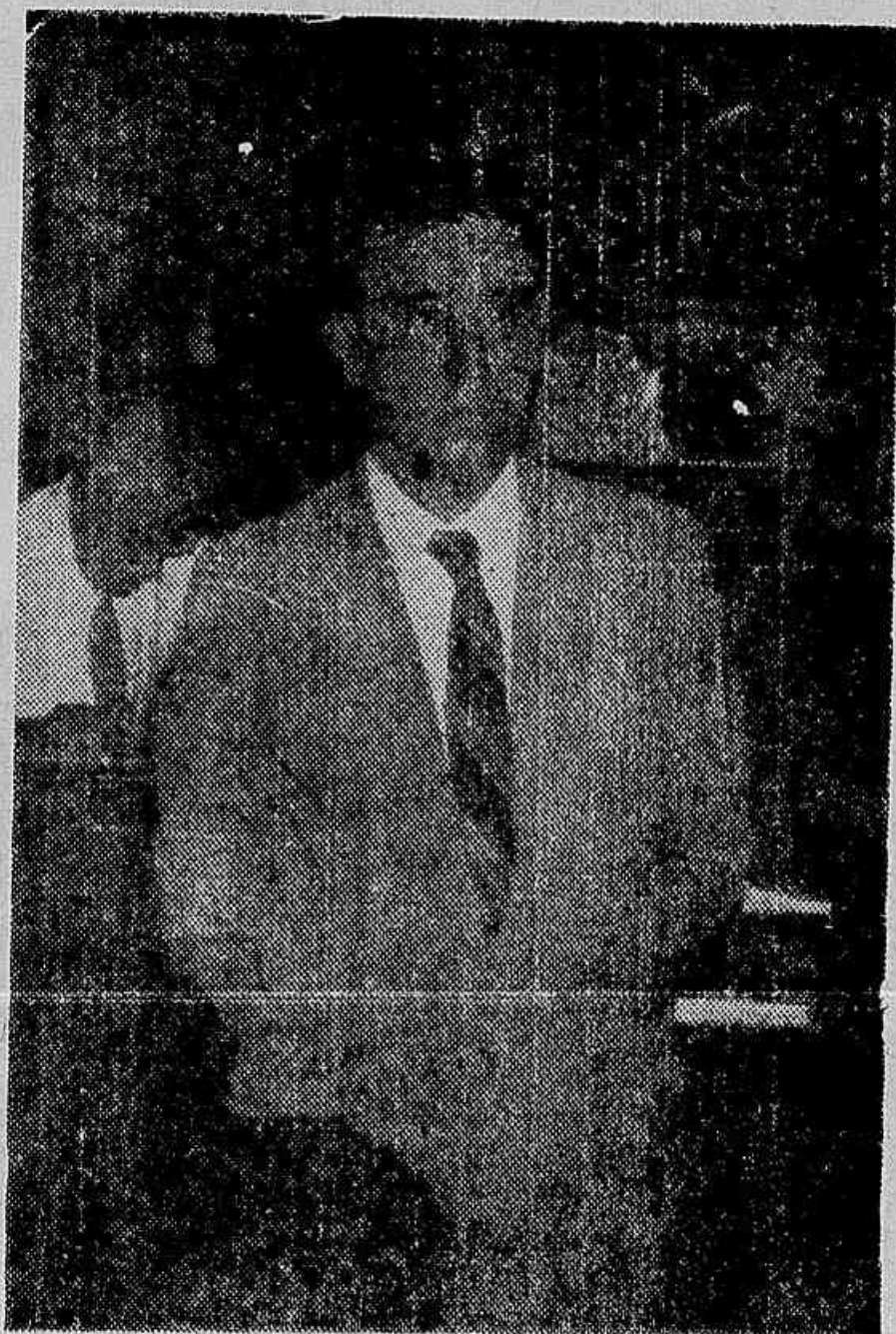
27 de NOVEMBRO de 1953

Mais uma vez o povo se volta para Prestes, exemplo, certeza e esperança. Em 1935, seu nome era uma bandeira de luta e o seu manifesto à nação fazia confluir para a gloriosa Aliança Nacional Libertadora milhares e milhares de brasileiros. Era num tempo em que o fascismo estava em ascensão, Hitler reforçando-se e ameaçando a humanidade com um reinado de mil anos. No Brasil, o povo tinha visto os seus ideais traídos pela revolução de 30, a situação se tornava mais dura e difícil, aumentava a miséria. Prestes, que soubera permanecer, marchando contra a corrente no movimento de 30, era o homem em quem as forças vivas do povo podiam confiar. Na mais rigorosa clandestinidade, ele comandou como dirigente político de novo tipo as lutas do povo, preparando a insurreição. Erguera-se em 30 no divisor de águas do movimento popular, aplicando a política científica, mostrando ao povo a demagogia dos candidatos que se debatiam, a contradição imperialista que existia por trás das plataformas eleitorais e aconselhando o caminho justo, o caminho da revolução agrária e anti-imperialista. Em 1935, ligava-se para sempre ao seu povo, colocando-se com audácia e firmeza nas posições de combate da classe operária. (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL FOTOS DA RECONSTRUÇÃO DA COREIA



Publicamos na 8.ª página deste suplemento uma série de fotos há pouco tomadas em Pyong Yang sobre a rápida reconstrução da República Popular da Coreia. A reconstrução iniciou-se antes mesmo do armistício, ainda sob os bombardeios selvagens da aviação ianque contra a população civil. Hoje, com a paz e graças a ajuda fraternal que recebe da União Soviética e da China, o povo da Coreia do Norte, retoma o caminho interrompido com a agressão imperialista, empenhando-se com êxito para erguer uma Pátria próspera e independente.



AGLIBERTO, UM HOMEM DE 35

(Leia na 8.ª página)

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Novembro de 1935, Novembro de 1953

HOJE COMO ONTEM A CLASSE OPERÁRIA EMPUNHA A BANDEIRA DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

UM MARCO INDELEZÍVEL NO O CAMINHO DE LUTAS DO POVO BRASILEIRO — POR QUE O MOVIMENTO DE 35 AINDA REPERCUTE NOS DIAS DE HOJE, DELIMITANDO OS CAMPOS DE FORÇAS QUE SE DEFRONTAM EM NOSSA PÁTRIA ?

por João Batista de Lima e Silva

PASSARAM-SE 18 anos sobre os acontecimentos de Novembro de 35 em Natal, Recife e no Rio de Janeiro. Uma nova geração surgiu e formou-se neste período. Novos episódios sucederam-se na história política de nossa Pátria, entre eles fatos de relevo como a participação do nosso povo na guerra contra o nazifascismo, a conquista da legalidade para o Partido Comunista, a derrubada do Estado Novo. Entretanto, nenhum desses acontecimentos conseguiu se sobrepor às jornadas heróicas de Novembro de 35. Eles se erguem como um marco em nossa história. Marco que ficará para sempre, assinalando o caminho de lutas do povo brasileiro e que não será esquecido pelas gerações afora. Mesmo os ferozes inimigos do povo, os traidores que vendem o país ao colonizador ianque, não podem e não conseguem esquecer Novembro de 1935. Atiram-se, ainda hoje, contra a grande data do povo com o mesmo ódio, ferocidade e selvageria com que se lançaram então contra os heróicos combatentes nacional-libertadores. E assim é que, todos os anos, a 27 de Novembro de 1935, os dois campos em luta em nossa pátria — de um lado, a maioria do povo, os que lutam pela paz e a independência nacional, de outro lado a pequena minoria de espoliadores serviais de Wall Street — como que se alinham em posição de combate. Os patriotas, comemorando, por todas as formas possíveis, a gloriosa insurreição nacional libertadora; os traidores tentando caluniar e jogar a lama em que vivem sobre os que se levantaram pela in-

dependência e o progresso de nossa Pátria.

UM FATO NOVO EM NOSSA HISTÓRIA

Que há, pois, de novo, de mais profundo e mais palpitante de vida nesses acontecimentos de Novembro de 35 que, ainda agora, aguçam a luta entre o povo e seus opressores?

Não é porque se tratasse de um levante armado. Muitos levantes, alguns de extraordinário heroísmo, como os levantes tenentistas, se verificaram no curso de nossa história republicana. Nenhum deles, mesmo o de 1924, que propiciou a epopéia da Coluna Invicta, tem, porém, esta repercussão da de Novembro de 35, este poder de delimitar nitidamente os dois campos que se defrontam em nosso país.

Por que isso? Porque Novembro de 1935 é, verdadeiramente, o início de um período novo e decisivo na luta da libertação nacional do povo brasileiro. Novembro de 1935 é o surgimento e, mais que isto, é a afirmação da classe operária como espinha dorsal e força dirigente das lutas do povo brasileiro contra a dominação imperialista e os agentes dos monopólios ianques que saqueiam e escravizam a nossa terra. Na formação da ANL e nas lutas que ela travou teve a classe operária o papel preponderante e decisivo, mostrando a todas as correntes patrióticas sua capacidade de combate, sua tempera inquebrantável, seu desejo de conduzir até o fim, sem vacilação, a necessária Revolução Brasileira. Esta posição do jovem proletariado brasileiro vem se afirmando, cada dia mais

fortemente, desde novembro de 1935. Desde então não é possível fazer política no Brasil sem levar em conta este fator decisivo e em crescimento constante: a classe operária e seu partido de vanguarda, o glorioso Partido de Luiz Carlos Prestes.

BANDEIRA NAS MAOS DA CLASSE OPERÁRIA

Não tem faltado, naturalmente, traidores e serviais das classes dominantes que, tentando afivelar a máscara de anti-imperialistas, procuram negar a influência dominante do proletariado na organização do movimento aliancista e da insurreição libertadora.

«Foi um movimento dos quartéis, — dizem uns.

Nada mais falso, nada mais canalha.

Antes de se refletir nos quartéis, antes de empolgar o que havia de melhor e mais honrado no seio de nossas forças armadas, o movimento nacional libertador de 1935 surgiu de dentro da classe operária. Os operários foram a sua base principal e lhe deram o impulso revolucionário. As grandes greves dos marítimos, das populações operárias de Rio Grande do Sul, dos trabalhadores de Recife; as grandiosas demonstrações de Petrópolis, do 1.º de Maio de 35 nesta Capital, a vigorosa resposta aos bandidos integralistas na Praça da Sé em São Paulo assinalam a presença dominante da classe operária na luta antifascista e nacional libertadora. Todas essas lutas, que puseram em marcha milhares e milhares de proletários, de Norte a Sul do país, foram lutas memoráveis da classe



ASPECTO DA MEMORÁVEL greve geral de Rio Grande, no ano passado, quando a classe operária à frente de todo o povo se levantou contra a política de carestia e opressão do GOVERNO DE VARGAS

operária sob a bandeira de «Pão, Terra e Liberdade», a gloriosa bandeira da A. N. L. E a própria A. N. L., com seu justo programa, com sua tática revolucionária, com seu imenso poder de aglutinação das forças antiimperialistas do país que outra coisa era senão o fruto da linha política justa e patriótica do partido da classe operária, do glorioso Partido Comunista do Brasil?

Na verdade, o movimento nacional libertador de 1935 afirmou diante do povo e diante de todas as classes a capacidade de direção do P. C. B. à frente do proletariado brasileiro.

UMA LUTA JUSTA E NECESSÁRIA

Não têm faltado, também, mistificadores e capituladores que, a serviço de seus patrões imperialistas, se arvoram em «críticos» dos combatentes nacional-libertadores e do Partido Comunista e tentam, ainda hoje, insinuar:

— «A insurreição de 1935 foi um grave erro».

Nada mais estúpido. Nada mais canalha.

A insurreição foi uma necessidade. Nas condições históricas em que se realizou, não havia outro caminho para as forças patrióticas que o difícil caminho da insurreição. Analizando em profundidade o movimento insurrecional no Rio, Harry Berger, o grande e generoso

so amigo do nosso povo, escrevia:

«Não havia outra forma de combate eficiente imediatamente realizável para golpear o adversário e auxiliar a revolução no Nordeste.

«Era preciso escolher entre o posterior desarmamento mais ou menos sem luta das forças militares nacional-revolucionárias, que em grande parte eram conhecidas pelo adversário, devido a uma longa atividade parcialmente aberta e pública, ou então o início do combate num momento em que os revolucionários, se bem que já tivessem perdido o fator surpresa, ainda não tinham perdido a iniciativa».

Permitir, sem resistência, o desarmamento das forças revolucionárias, no momento em que o governo vendepátria de Vargas já se encaminhava francamente para a ditadura fascista, de mãos dadas com os sicários de Plínio Salgado e abria mais a mais as portas do país à colonização estrangeira; num momento, enfim, em que o fascismo avançava ameaçadoramente no mundo, seguindo o caminho sangrento da agressão e da escravização dos povos, seria, acima de qualquer consideração, um escárnio aos interesses vitais do nosso povo.

HOJE COMO ONTEM, NA LINHA DE FRENTE

A classe operária que, em 1935, ergueu tão alto a bandeira da luta de libertação na-

cional, não a enrolou jamais. Não a deixou cair nem nos mais duros e difíceis períodos da ditadura estadonovista, quando Vargas banhava no sangue generoso dos comunistas e demais antifascistas suas mãos do carrasco. A classe operária esteve à frente de todos os acontecimentos das lutas do povo que se sucederam: dela, principalmente de seu Partido é a vitória da participação do país, mesmo sob um governo de abertas simpatias fascistas como o do Estado Novo na guerra contra o nazifascismo.

Da vitória dos povos nesta guerra, vitória para a qual força decisiva foi ainda a classe operária, representada pelo seu inextinguível laluar — a gloriosa União Soviética — surgiu um mundo radicalmente transformado. Se bem que mais graves e sérios se tornassem em nosso país os problemas que os nacional-libertadores procuraram resolver em 1935, maiores se apresentaram, contudo, as possibilidades de solucionar os vitiosamente num mundo em que são, agora, as forças da democracia e da paz que avançam sem conhecerem derrotas.

O PARTIDO DA UNIDADE DO POVO

Neste momento, já não há quem possa negar o papel decisivo da classe operária, do Partido Comunista e de Prestes em todas as lutas travadas pelo nosso povo em defesa da paz, pelas liberdades democráticas, contra a miséria e a crescente opressão imperialista ianque. Em todas as lutas e em qualquer campanha que os mais diversos setores progressistas e patrióticos da população se lancem lá encontram, na primeira linha de combate, a classe operária orientada pelos comunistas.

O P.C.B., à frente das massas trabalhadoras, é hoje a grande e única grande força de união do povo onde quer que o povo lute contra a carestia, contra a espoliação do país pelos trustes, contra o governo tirânico de Vargas! pela paz e a independência nacional. Já nenhum patriota consciente pode recusar a mão que fraternalmente lhe estende o Partido de Luiz Carlos Prestes, conchitando todos à unidade e à ação contra a política de traição nacional do governo de Vargas. Os acontecimentos de 35 e de depois de 35 firmaram definitivamente a confiança do povo no Partido da unidade do povo e da libertação nacional.



UMA CENA DA GRANDE GREVE dos 300.000 trabalhadores paulistas, no início deste ano, quando a classe operária elevou ao máximo o desmascaramento do governo de fome e traição nacional de VARGAS

A MADRUGADA RUBRA DE 27 DE NOVEMBRO DE 1935

Assim foi no III.º Regimento de Infantaria e na Escola de Aviação do Campo dos Afonsos «Viva Prestes! Viva a A.N.L.» e os soldados da liberdade escreveram uma página de glória e heroísmo na história das lutas do nosso povo — A luta prossegue, sob novas condições, mas sob o comando do mesmo grande chefe e contra os velhos inimigos do povo

«Brasileiro!»

Todos vós, que estais unidos pelo sofrimento e pela humilhação, em todo o Brasil! Organizai vosso ódio contra os dominadores, transformando-o na força irresistível e invencível da Revolução Brasileira! Vós que nada tendes a perder e a riqueza imensa de todo o Brasil a ganhar! Arrancaí o Brasil das garras do imperialismo e dos seus lacaios! Todos à luta pela libertação nacional do Brasil!

Assim terminava o manifesto de 5 de Julho de 1935 lançado ao povo por Luiz Carlos Prestes.

A Aliança Nacional Libertadora, sob a sábia direção do Cavalheiro da Esperança, era a bandeira que os patriotas levantavam para salvar o país, que Vargas e sua camarilha — os mesmos homens de hoje: Aranha, Vicente Rão, José Américo — queriam arrastar pelo caminho da guerra e do fascismo.

Os trabalhadores, os camponeses, todos, enfim, curtiam a mais negra miséria, a fome varria todo o nosso território. A palavra de Prestes era, então, como hoje, o lume que clareava a estrada para a sua redenção. O comandante da Coluna Invicta encarnava, ontem como agora, as melhores tradições de nossos heróis. Nele estava a chama crepitante de todas as lutas do passado pela nossa libertação. Prestes era, já agora, o maior dos heróis, a maior das esperanças.

O AVISO DE PRESTES

Com a marcha dos acontecimentos — Vargas e sua entourage cada vez mais entregando nessa terra à dominação imperialista —, convenceram-se as forças revolucionárias de que ou seriam esmagadas sem luta ou recorreriam à luta para a vitória sobre as forças da reação.

Chega o 27 de novembro e, nessa data, o jornal «A Manhã», dirigido por Pedro Mota Lima, publica o seguinte aviso:

«O Comité Revolucionário, sob minha direção, frente aos acontecimentos que se desenrolam no norte do país e à ameaça de instalação de uma ditadura reacionária, decide que todas as forças da Revolução estejam prontas para lutar pelas liberdades populares e para dar o golpe definitivo no governo de traição nacional de Getúlio Vargas. Dia e hora serão oportunamente marcados.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1935 — I. UIZ CARLOS PRESTES.»

LEVANTA-SE O III.º R. I.

Rebentava a Revolução Nacional Libertadora. Ao circular «A Manhã», o III.º Regimento de Infantaria da Praia Vermelha já se havia levantado em armas, sob o comando do capitão Agildo Barata.

Compunha-se a tropa de três batalhões, uma compa-

nhia de metelhadoras pesadas e uma companhia extra, num total de mil e setecentos homens. Havia perto de cento e trinta oficiais.

Denunciada a hora do levante — três da madrugada resolveram os aliancistas antecipar a ação, e, portanto, às 2.30, o pelotão de vigilância no pátio central do quartel, comandado por um oficial revolucionário, prorrompeu em gritos de «Viva a Revolução!», «Viva Luiz Carlos Prestes!», «Viva a Aliança Nacional Libertadora!». Nos alojamentos, foram feitos discursos rápidos de incitamento à revolta e, não decorridos ainda dez minutos, os revolucionários dominavam a unidade. Apenas duas companhias e uma fração de trinta homens não tinham aderido, refugiando-se no Pavilhão Central, juntamente com o comandante e o Estado-Maior do Regimento.

Os revolucionários tentam, por várias vezes, atingir à rua, mas diante do quartel, afóra os pelotões de segurança externa, já se encontravam elementos motorizados do Batalhão de Guardas. Os soldados de Prestes travam furioso combate com as tropas que atacam o quartel. E às 6 horas, já senhores absolutos do Regimento, suspendem fogo, em vista de um pedido de parlamentação do general Eurico Dutra, o conhecido tirano fascista, então comandante da 1.ª Região Militar e que se achava

à frente das tropas que defendiam o governo.

REPELIDA A PROPOSTA DE DUTRA

O general Dutra pretendia a rendição dos revolucionários sem que lhes oferecesse quaisquer condições. A proposta foi prontamente repelida e, minutos depois, Dutra recebia o seguinte telegrama assinado por Agildo Barata:

«General Dutra — Comandante da 1.ª Região Militar.

O Regimento sob nosso comando não se renderá antes de vermos o governo esmoear de Getúlio derrubado. Concitamos a que o prezado camarada salve o Brasil de ser entregue em mãos estrangeiras por Getúlio, mo-

ria sobre o quartel, que foi destruído e incendiado. Os revolucionários estavam bloqueados, dispoendo somente de dois corredores laterais para agir ofensivamente. Contra eles foram jogados, além do Batalhão de Guardas, um batalhão do II R. I., o II Batalhão de Caçadores, um batalhão da Polícia Militar, as guarnições dos Fortes do Vigia e de São João, o I Grupo de Obuses, «tiras» da polícia civil e duas unidades da Marinha de Guerra.

Apesar de insustentável a situação, eles resistiam bravamente, inclusive aos gases tóxicos, proibidos pelos convênios internacionais.

Mais tarde aviões metralhavam os combatentes nacional-libertadores. Esse fato



Aspecto do 3.º R. I. depois da INSURREIÇÃO

es etcetera. Todo o Regimento está conosco. Esperamos do chefe da 1.ª Região Militar a união com o nosso ponto de vista capaz de livrar nossa Pátria das garras de Getúlio. O movimento não é comunista, mas nacional, popular e revolucionário com o mais digno de nossos camaradas à frente: o general Luiz Carlos Prestes.

Idêntico apelo dirigiu Agildo ao Batalhão de Guardas.

BOMBARDEADO O QUARTEL

Dutra, em resposta, ordenou o bombardeio de artilha-

indicava não ter logrado êxito o levante no Regimento de Aviação.

NO REGIMENTO DE AVIAÇÃO

Os alunos da Escola de

perioridade material do inimigo.

No episódio do Regimento de Aviação, há uma figura a destacar: o bravo capitão Agilberto Vieira de Azevedo, hoje encarcerado em Recife pelo mesmo governo

PRESTES, EXEMPLO, CERTEZA E ESPERANÇA DO POVO

(Conclusão da 1.ª pag.)

O povo brasileiro que vibrava de entusiasmo nos comícios e nas campanhas da ANL via em Luiz Carlos Prestes não apenas o herói da Coluna Invicta, o comandante genial que em plena juventude derrotara em combates históricos velhos e experimentados generais da burguesia. De norte a sul, os patriotas viam em Prestes o grande líder que soube escolher, através de estudo e da experiência, entre o povo e a burguesia, permanecendo fiel aos seus princípios, lutando contra a traição e o imperialismo, sob a direção da vanguarda esclarecida e organizada do proletariado. Podendo ter todas as glórias, cargos e honrarias numa república, em que os seus antigos subalternos eram vice-reis, ministros, comandantes. Prestes escolhera sem vacilações o caminho da honra, que era o da luta contra a guerra, a reação e o fascismo.

A derrota de 1935 não reduziu, mas ao contrário aumentou o prestígio de Prestes. Na prisão, enfrentando todas as torturas morais,

seu comportamento era o de um bolchevique, inspirando a resistência à tirania fascista do Estado Novo. Em nenhum momento, a tergiversação ou o silêncio. Diante do nefando Tribunal de Segurança Nacional, acusa o governo de traição nacional de Vargas, desmascara os instrumentos de que se serve o ditador e saúda — ante o espanto dos verdugos e a inextingível admiração dos patriotas! — o aniversário da gloriosa Revolução de Outubro. Os jovens, os operários, os camponeses, os intelectuais viam em Prestes o símbolo da resistência e a esperança de todo o povo.

Sua vida luminosa é um movimento incessante para o progresso. Libertado depois das memoráveis jornadas da anistia, em 1945, veio à frente do seu povo e do invencível Partido Comunista do Brasil. Nos trabalhos da Constituinte, revela-se um parlamentar de primeira grandeza, pronunciando discursos históricos, verdadeiras aulas magistrais, que provocavam a admiração até mesmo de reacionários em-

pedernidos. Assumindo uma posição consequente e firme, desmascarou as provocações em torno de uma guerra imperialista, afirmando que o povo brasileiro jamais fará a guerra contra a URSS, Pátria dos Trabalhadores. No Senado da República, combateu com vigor a tirania de Dutra, batendo-se em defesa da classe operária e do povo.

Hoje, do coração do continente, Prestes dirige a luta do seu povo. Dezoito anos se passaram desde a Revolução Nacional Libertadora de 1935. O erro, como acentuou depois, não foi o de se haver pegado em armas, mas o de não se estar organicamente à altura das necessidades do momento. Prestes está à frente de todos os brasileiros, das amplas massas populares, de todos os que lutam pelo progresso, pela independência, pela liberdade e pela paz. Na luta contra o latifúndio e o imperialismo norte-americano, com um programa, é Prestes quem carrega a flama da libertação nacional, a luz da esperança, o fogo da Revolução!



Revolucionários da Escola de Aviação, entre eles o capitão Agilberto Azevedo

Aviação haviam vencido toda a resistência que lhe fora oferecida. Porém, na hora de levantar voo, encontraram os aparelhos sem gasolina. Inúteis, arrojaram-se contra o Regimento de Aviação para obter combustível. São metralhados e, apesar do valor e da combatividade que demonstram, terminam por ser dominados, em virtude da su-

contra o qual se erguera em 1935.

IGNOMINIA DO GOVERNO

Voltamos ao III R. I. Eram 13 horas. Impossível continuar enfrentando as forças da ditadura. O comando revolucionário manda cessar fogo e destaca dois parlamentares para se entenderem com o comando adversário.

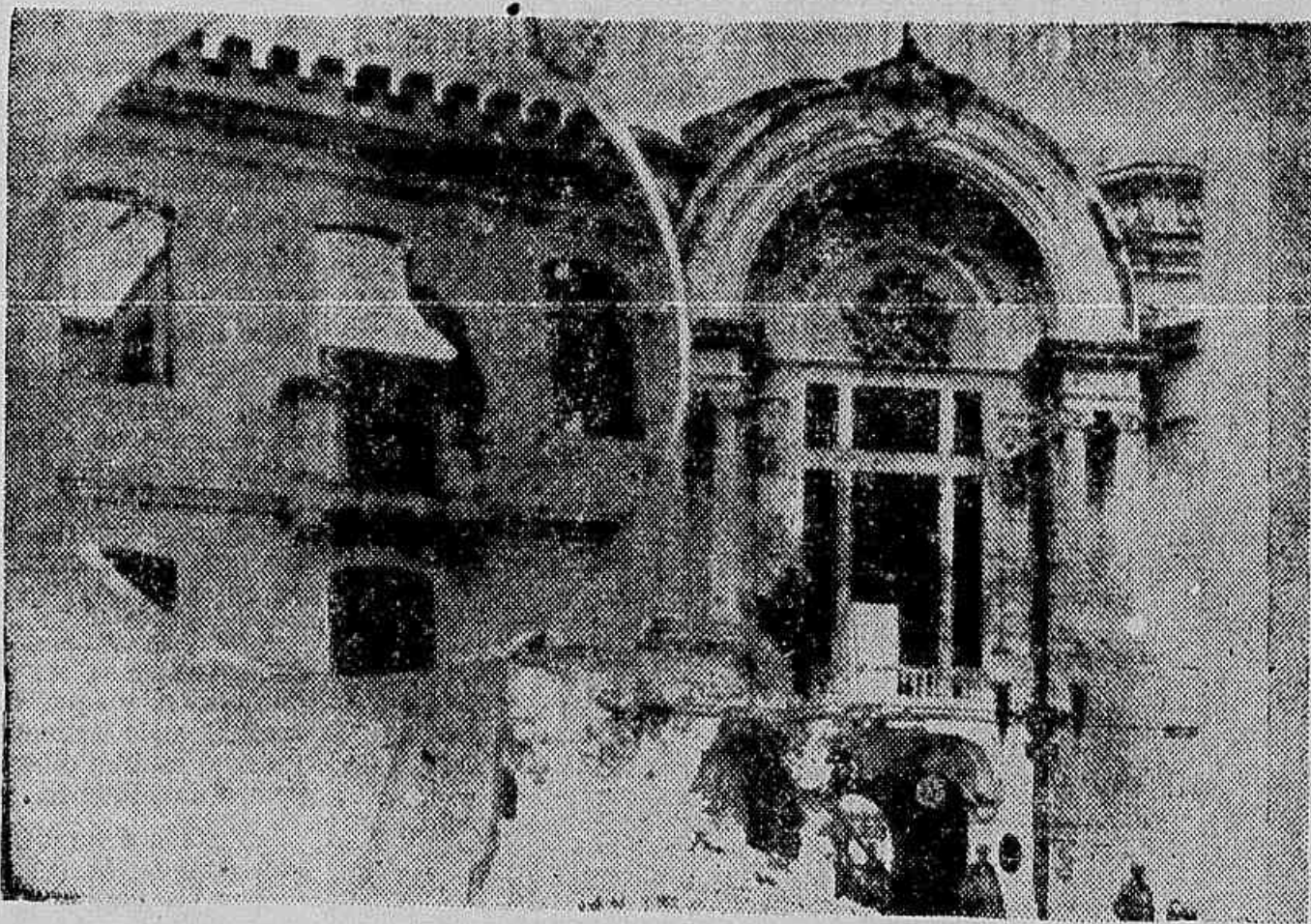
Ambos são covardemente metelhados. Getúlio e Dutra nem ao menos respeitaram as normas mundialmente aceitas para a parlamentação.

A CONFIANÇA NO FUTURO

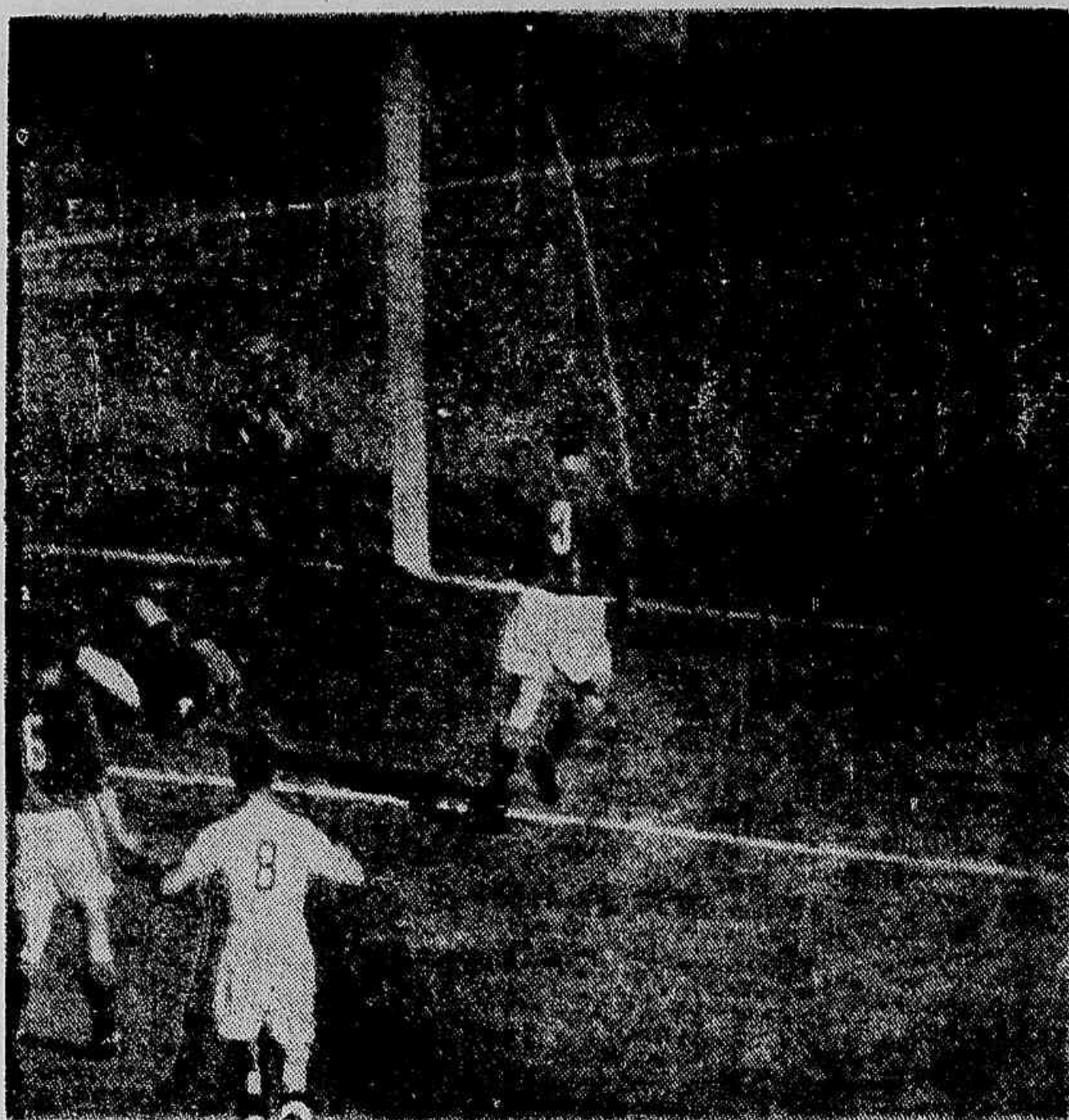
Derrotados pela superioridade das armas do inimigo, nem assim os revolucionários perdem o ânimo. Deixam o quartel, que ardia, abraçados. Cantavam canções patrióticas, muitas improvisadas durante o combate. Era a esperança que tinham no futuro. O ideal da revolução se conservava intacto. Essa mesma esperança era a dos bravos combatentes da Revolução em Recife e Natal, cujo grandioso movimento já havia sido sufocado.

A luta do povo brasileiro é, hoje, em outro plano, a continuação da luta de 35: contra a guerra, o imperialismo, o latifúndio. Luta pela libertação nacional, por um governo democrático popular. O mesmo é também o comandante: o líder querido do proletariado e do povo brasileiro, LUÍZ CARLOS PRESTES.

Os amanhãs da liberdade esperam o nosso povo, que se inspira no patriotismo dos heróis de 35.



A FACHADA do 3.º R. I. antes e depois da INSURREIÇÃO



Boszik deu um passe magistral ao centro-avante Hidegkuti e este, de pé esquerdo, mandou a bola de fundo das redes italianas. O número 8, de costas, é o meia-direita Kocsis.

DERROTAR o selecionado britânico, simplesmente, é um acontecimento esportivo, digamos, normal. Entretanto, vencer o «English team» em sua própria casa, melhor, esmagá-lo, como fizeram os húngaros — eis aí uma notável façanha. Mais que um placard desfavorável, os ingleses pisaram o gramado de Wembley, no dia 24, para defender uma tradição velha de noventa anos — sua invencibilidade nas Ilhas. Essa a razão por que cresce na admiração de todo o mundo esportivo o feito do selecionado húngaro, capitaneado pelo consagrado Puskás.

Seria, contudo, errôneo e unilateral situar os êxitos que vêm obtendo os futebolistas húngaros nos últimos anos exclusivamente no terreno da tradição, que eles possuem.

Os êxitos do futebol húngaro estão indissoluvelmente ligados ao extraordinário ascenso de todos os setores da vida nacional da Hungria, que constrói vitoriosamente o socialismo e, em particular, ao avanço em todas as modalidades dos esportes. Na Hungria, como todos os países do campo do socialismo, o governo consagra particular atenção à saúde do povo e nesse sentido todos os meios são facilitados para que o maior número de cidadãos possa dedicar-se aos esportes. E hoje, com efeito, a prática esportiva é exercida por milhões de cidadãos; deixou de ser privilégio de uns poucos endinheirados, como no antigo regime. Em consequência, é sempre melhor a saúde do povo e, ao lado disso, surge em massa os astros e estrelas em todos os tipos de esporte.

Já nas Olimpíadas de Helsinki, consagradora foi a atuação dos desportistas húngaros. Alcançaram o terceiro lugar, logo após a União Soviética e os Estados Unidos deixando para trás correntes tradicionais como a Inglaterra, a França, o Japão, a Itália, a Bélgica, etc. Ai também arrastaram para Budapecste o título de campeões olímpicos de futebol laurei que conservam incolúme sem ter e nunca sequer uma derrota apesar dos numerosos e sérios compromissos internacionais que têm enfrentado.

No momento os êxitos e triunfos do selecionado rugir crescem de interesse e de importância. Ganha-se em certo o fato de que estamos lá vésperas de mais um campeonato mundial de futebol. Dentro de seis meses ou pouco mais, saber-se-á qual será o novo campeão. Vale a pena, por isso, fazer algumas considerações em torno dessa nova força que surge no cenário futebolístico mundial. Como conseguiram os húngaros alcançar a posição de

Constante Movimento, Velocidade, Resistência



Puskás lançou bola da esquerda, oferecendo ótimo chance no extremo direito Budai II. (Jogo: Hungria 3, Itália 0)

O TURBILHÃO

A VITORIOSA TÁTICA DOS CAMPEÕES DA EUROPA

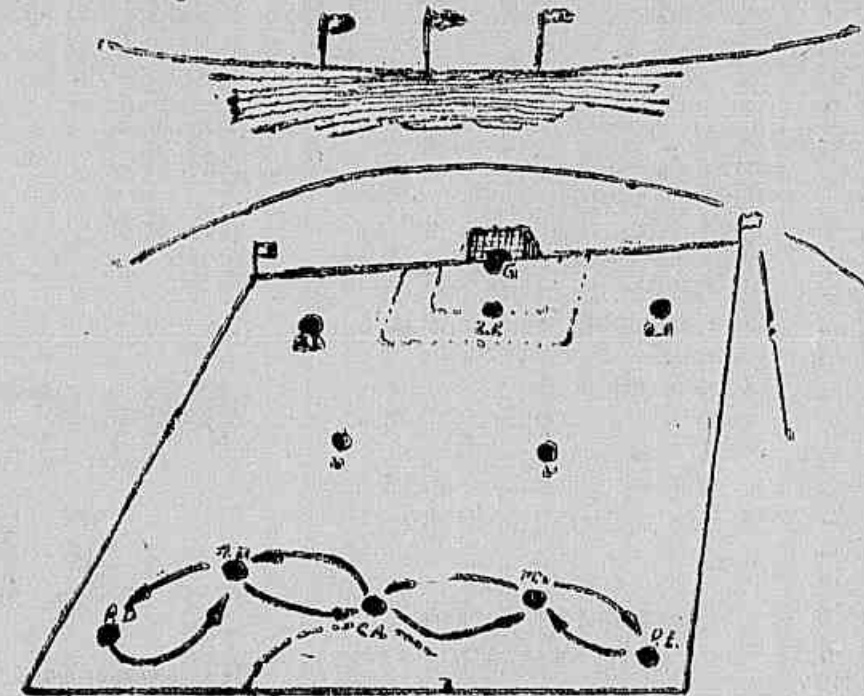
FUNDAMENTAM-SE NO MELHOR PREPARO FÍSICO, NUMA TÉCNICA ADMIRÁVEL, NA ELEVADA MORAL E NUMA SÓLIDA VONTADE DE VENCER, OS MAGNÍFICOS ÊXITOS DO SELECIONADO HÚNGARO, QUE VEM DEITAR POR TERRA A INVENCIBILIDADE BRITÂNICA EM CAMPOS INGLESES

relevo que hoje ocupam? Que tática empregam? Como se preparam?

Respondendo a estas perguntas, cremos também que estamos alertando os responsáveis pela preparação do selecionado brasileiro que deverá tomar parte no campeonato mundial de futebol. Porque é uma tremenda ilusão sonhar com vitórias certas ou com uma pretensa supremacia do nosso futebol em relação a qualquer outro. Que nos valha a lição de 16 de julho de 1950. Devemos partir para os compromissos com a disposição de fazer para o Brasil o título que há tanto perseguimos e que nos tem trazido tão amarga decepção. Mas, será pessimismo se partirmos na ilusão de que somos invencíveis, os melhores. É necessário ter uma visão realista. Vejamos, então, por exemplo, quem são os húngaros.

Até ao fim do jogo Hungria

Eis-Aqui o Turbilhão



À Inglaterra, nariam os telegemas, os craques húngaros se apresentavam fisicamente dispostos enquanto os seus contrários mostravam-se abatidos e cansados. A resistência física incomparável é a primeira qualidade dos jogadores magiares.

Desde os zagueiros aos extremos, não cessam de movimentar-se. Durante todos os 90 minutos estão eles se deslocando, descrevendo trajetórias mais ou menos circulares, o que desconcerta o completo dos jogadores adversários. Ora são os médios que avançam como os tanques, ora são os zagueiros que ultrapassam o meio do campo em fulminantes arrancadas — tudo isto para surpresa do contrário. Esse constante movimento, aproximadamente ovalado, dá origem a uma forma geométrica semelhante ao turbilhão.

O crítico italiano Giulio Crosti, analisando esse estilo de jogo, dá um exemplo que torna claras suas vantagens. Assim, consideremos o caso de dois jogadores: um craque e um jogador simplesmente discreto. O craque, diz Crosti, utiliza-se bem de sete passos com precisão ou pularando à direita e desperdiça três. O jogador discreto, ao invés, aproveitará apenas cinco, errando nas demais. Entretanto, se o jogador discreto falta mais que o craque se corre e se movimenta mais que ele, poderá compensar essa desvantagem técnica trocando as trocas de bolas.

Por exemplo, e ficando assim em luta de condições com ele.

Para isto porém, ele deverá estar sempre correndo, o que pressupõe a necessidade de muito fôlego e resistência física. E sobre este fato além de um acurado preparo técnico, que se fundamenta na tática do turbilhão. No jogo entre a Itália e a Tcheco-Eslováquia (que também adota esta escola) a superioridade do turbilhão saiu à vista do olho entre o atacante italiano Boniperti (craque conhecido no Rio quando aqui esteve com o Juventus, há 2 anos) e o médio tcheco Puskás. Não há dúvida de que Boniperti apresentou um padrão de jogo mais bonito e tecnicamente puro; porém, Puskás pela sua extraordinária resistência física, jogando dentro do turbilhão, anulou inteiramente a ação de Boniperti.

Entretanto, não basta a preparação atlética para tornar possível a aplicação do turbilhão. Ademais, é preciso que os jogadores entrem sempre em campo com moral elevado e uma férrea vontade de vencer.

Contando com homens dotados de tais qualidades no mais elevado grau, tornase mais fácil o papel do treinador húngaro. Antes de cada encontro ele fala aos jogadores sobre a importância da prova, animando-os com os êxitos obtidos não somente nos esportes como no trabalho pacífico e criador dos operários e camponeses que constroem uma Hungria nova e feliz. Faz-os sentir quão grande e bela é a causa que lhes é confiada, infundindo-lhes uma profunda vontade

de vencer, um entusiasmo contagiante. Então, sem necessidade de qualquer esquema, os jogadores se distribuem no gramado, suas combinações e o ritmo de jogo mudam em cada situação. As zonas de atuação de cada jogador deixam, assim, de ter limites rígidos a equipe se movimenta toda como as peças de uma máquina.

A técnica do futebol compreende cinco aspectos básicos: chutar, controlar, passar a bola, driblar e atirar em gol. Aí está toda a bagagem do jogador. Será menos importante o que se refere à preparação atlética, isto é, correr e saltar? Só na aparência. Para bem correr e saltar é necessário passar pela longa e estenuante escola da ginástica. No manual de futebol de Towarowski, da Universidade de Leningrado, a parte mais importante, depois da técnica, da tática e do treinamento é a dedicada aos exercícios ginásticos. Lá se encontram cento e muitos exercícios com os respectivos desenhos. E é evidente que para um jogador ser bom cabeceador, por exemplo, precisa saber a fundo como desenvolver os músculos do pescoço.

Este manual é usado não apenas na URSS. Adotam-no, igualmente, na Tcheco-Eslováquia e na Alemanha. E por ele que os húngaros fazem sua preparação física. Não são apenas jogadores de futebol. Antes, são ginastas e atletas. Têm preparação física bastante para não perder gols que exijam apenas arrojado e vontade de vencer. E isto explica seu formidável sucesso.

Este manual é usado não apenas na URSS. Adotam-no, igualmente, na Tcheco-Eslováquia e na Alemanha. E por ele que os húngaros fazem sua preparação física. Não são apenas jogadores de futebol. Antes, são ginastas e atletas. Têm preparação física bastante para não perder gols que exijam apenas arrojado e vontade de vencer. E isto explica seu formidável sucesso.

FORA DO GRAMADO: CIDADÃOS TRABALHADORES

Nos países de democracia popular, como na grande União Soviética, não existe o profissionalismo no esporte. Aqueles que se destacam têm apenas mais facilidades que os outros para exercitar-se. Entretanto, ao lado da atividade esportiva, todos eles têm uma profissão. Os componentes desse notável selecionado húngaro são operários, camponeses, estudantes, enfim, são homens que trabalham em alguma atividade de interesse geral. Nessa qualidade: como todos os seus compatriotas, vivem a vida dos operários, camponeses e intelectuais de vanguarda que constroem um futuro de felicidade: o socialismo e o comunismo.

São jovens, modestos, atenciosos, gentis e se embarçam... com a popularidade. Durante a estada do selecionado húngaro na Itália, os craques fizeram uma visita à redação do semanário progressista feminino «noi donne». Escreve a publicação italiana: «Saúdam com simplicidade, fraternal cordialidade, pacientemente concedem seus autógrafos, que todos querem, com extrema delicadeza respondem às mil perguntas que lhes são dirigidas.»

Puskás, o famoso meia-esquerda, considerado o melhor da Europa e talvez do mundo, é também coronel do Exército. Outro craque, Boszik, no mesmo dia em que derrotava o selecionado italiano por 3x0 (a 17 de maio último, inaugurando o estádio olímpico de Roma), era eleito para o Parlamento da Hungria, nas eleições gerais então realizadas.

Puskás é também o «capitão» da equipe. Mas, escreve «noi donne», os seus companheiros não se guiam por ele apenas no campo. Procuram imitá-lo também fora do gramado, têm por ele natural respeito.

Falando de sua vida, conta Puskás: «Depois da liberta-



Este é Boszik, médio direito da seleção e capitão do Parlamento húngaro



Grupo de jogadores húngaros na redação do semanário italiano «noi donne». O primeiro à direita, sentado, é Puskás

ção da Hungria, em 1945, passei a fazer parte da seleção nacional na partida contra a Áustria. Vencemos por 6x2 e o primeiro gol foi marcado por mim. Naquela época já conhecia bem a técnica do futebol, mas nos anos transcorridos depois da libertação cheguei à conclusão de que para ser um bom jogador não basta saber cabecear bem a bola ou chutá-la com ambos os pés. Comecei a estudar diligentemente e assim pude desenvolver-me não apenas no campo do esporte, mas em outros aspectos importantes da vida. Minha maior satisfação foi ao receber em Helsinqui a medalha de ouro do campeão olímpico de futebol: quando subi ao pedestal para ser condecorado acreditei que estava retribuindo ao meu povo com uma pequena parte do muito que dele havia recebido.»

Puskás costuma dizer: «Prefiro jogar duas partidas punidas a fazer um discurso...» E Lorent, o jovem centro-médio de rosto corado que deixou embaleados os que compareceram a Wembley, não esconde: «A partida não me cansa muito. Mas, os fotógrafos... deixam-me cansado...»

Assim são os jovens componentes do «scratch» húngaro. Filhos de uma Pátria livre, construtores de uma vida bela. Suas vitórias enchem de alegria as pessoas simples de todo o mundo, entusiasman o seu povo — e também empolgam os oprimidos jovens que ainda não respiram o ar puro do socialismo. São a expressão saudável de uma mocidade otimista, entusiasta, animada do espírito de vencer as dificuldades. São autênticos embaixadores de um mundo novo que se edifica sobre as ruínas do pessimismo e da opressão capitalista.

PUSKÁS

(o meia-esquerda)

Quer Dizer: FUZILEIRO

No firmamento do ataque húngaro brilha uma estrela excepcional: é Puskás, considerado o melhor meia da Europa e talvez do mundo. Puskás, traduzido para o português, quer dizer Fuzileiro, o que exprime a impetuosidade dos seus ataques e o chute

fulminante que possui. Puskás se distingue sobretudo pelo jogo fino e infatigável, pela inteligência tática, pela potência do seu chute. Em Wembley, apesar de muito marcado, assinalou dois tentos, um dos quais belíssimo.

Puskás usa indiferentemente os dois pés, possui um estilo elegante e eficiente. Não se perde em jogadas ornamentais, embora também aí seja um mestre. Seus passes precisos são próprios dos jogadores da mais elevada categoria.

Já em 1943 Puskás jogava na primeira divisão da Hungria, defendendo as cores do «Círculo Atlético de Kispeszt.»

Continuando a falar de sua vida, diz Puskás: «Um dia o círculo Atlético de Kispeszt organizou um torneio de clubes juvenis a fim de procurar novos elementos. Apresentei-me para participar do torneio. Ao fim da partida fui convidado a fazer parte da



equipe de juvenis. Daquele momento em diante passei a receber ajuda técnica, ensinaram-me os diferentes segredos da tática futebolística. Nos primeiros tempos, tinha dificuldade em habituar-me a cabecear ou a chutar com os dois pés, mas depois me acostumei.»

Canções de 35, Hinos De Luta e de Esperança

O espírito do povo que combate e não se dobra à prepotência nas letras dos hinos e canções revolucionárias — O Hino da Aliança — O sentimento de orgulho do 3.º R.I. — As canções satíricas surgidas na prisão — Mas a música e letra que uniam todos os corações era a INTERNACIONAL

(Reportagem de Nair Batista)

Antes de 1935, as canções revolucionárias eram um poderoso estímulo para a luta que se avizinhava. Por seu conteúdo, não serviriam apenas como elan de combate. Projetar-se-iam no futuro e, por seu caráter eminentemente popular e progressista, serviriam como um precioso subsídio para o estudo da Revolução e seus objetivos imediatos e distantes e, ao mesmo tempo, representariam as sementes das quais germinaria, no porvir, toda a literatura revolucionária brasileira.

Seus autores, anônimos, poetas no sentido de um romantismo revolucionário em embrião, militares quase todos, viam nos hinos nacionais e nas marchas e dobrados militares, a música adequada àqueles versos cheios de ardor, de otimismo de mocidade e de esperança, e que falavam da luta e da certeza da vitória.

Era assim que, nos memoráveis comícios aliancistas de 1934 e 1935, a multidão entoava, com música do Hino da Liberdade, o Hino da Aliança Nacional Libertadora, cujo estribilho acentuava:

«Aliança! Aliança!
Contra vinte ou contra mil,
Mostramos nossa pujança,
Libertemos o Brasil!»

O ódio do povo brasileiro ao fascismo e seu rebento nacional, o integralismo, que então imperava no Brasil, patenteava-se na seguinte quadra do mesmo hino:

«Nós faremos o sigma
Sem pedaços,
Não queremos emblema
Tão vil
A serviço dos grandes
Fricacos,
Contra os pobres de todo o Brasil.»

O HINO DO BRASILEIRO POBRE

Revolução, que contava com a adesão da ala progressista do «tenentismo», o movimento insurrecional de 1935, não poderia deixar de reivindicar para si a música do Hino Nacional, a canção que, desde criança, acostumamos-nos a ouvir a que sempre nos comove.

Aproveitá-la, dando-lhe um conteúdo novo, que refletisse o amor de nosso povo pela Pátria e, ao mesmo tempo, estigmatizasse os seus algozes, apontando-os ao ódio de toda a nação, era o sentido dos novos versos que, desde então, deixam perceber o acento proletário que orientaria a Revolução, para o futuro.

Assim, o Hino do Brasileiro pobre afirmava:

«Do Norte, das planícies
[amazônicas,
Ao Sul, onde a coxilha a
[vista encanta,
A terra brasileira a luz
[dos trópicos
E com um coração que
[bate e canta,
Operários, camponeses,
Estudantes, funcionários
[pe rapados,
Já sofremos mil revezes,
Já cançamos desta vida
[de explorados,
Punhos cerrados, levam-

«tados, protestemos,
Abaixo os mercenários e
[os facinoras,
Lacaios dos patrões ca-
[pitalistas,
Lutamos contra todos os
[políticos
Vendidos às nações im-
[perialistas,
Operários, marinheiros,
Erguendo à luz do sol
[sanguinea flâmula,
Tornemos o Brasil dos
[brasileiros.

A compreensão do papel da poesia e da música como armas de combate, transparece no estribilho deste mesmo hino:

«Vem, camarada,
Libertador, para o fragor
[da barricada!
O verbo, o canto, o braço e
[o fuzil,
Pelo nosso Brasil!»

OS HINOS DO 3.º R. I.

O 3.º Regimento de Infantaria tinha o nobre orgulho de seu feito heróico. Sob a palavra de ordem de Prestes, levantara-se contra a miséria e o fascismo.

A imprensa mercenária insultava os heróis e estomava em suas páginas a histórica fotografia em que aparecem os militares, tendo à frente Agildo Barata. Abraçados, sorriam ao deixar o Regimento.

A imprensa alcunhara essa fotografia como o «Riso da Irresponsabilidade» e os revoltosos do 3.º R.I., então incommunicáveis, respondiam: «É a satisfação do dever cumprido».

Dai nasceu a «Praia maravilhosa» com música de «Cidade maravilhosa», cuja autoria, como a maior parte das canções da época, era atribuída a um jovem e intrépido oficial, misto de herói e de poeta, cujo perfil ainda não foi traçado com a devida força.

«Praia maravilhosa,
Cheia de balas mil,
Vermelha e radiosa
Redentora do Brasil.

Terceiro Regimento,
Escola de Aviação,
Unidos num pensamento,
do Brasil a redenção.

Bêrço da nossa Revolução,
Que depois nos fez sorrir,
A gloriosa aviação
E o 3.º R.I.»

A conhecida marcha militar «Avante, companheiros», também encontrou sua interpretação aliancista, na qual se mostra a necessidade de prosseguir a luta nacional libertadora contra os representantes da opressão e do terror.

«Avante, camaradas,
Pois não venceu a nossa
[Revolução.
Avante, camaradas,
Com persistência e dedica-
[ção.

Avante, sem receio,
Em todos nós o povo confia,
Lutemos, com alegria,
Avante!
Lutemos, confiantes.

E nunca seremos vendidos
Porque lutamos contra os
[traidores,
Da nossa pátria já vendida
Por esses mesmos impos-
[tores.

Outra canção, inspirada num

dobrado militar é a Marcha do Infante Revolucionário, cujo conteúdo mostra a Revolução em movimento e assegura que ela triunfará.

De caráter eminentemente militar, essa canção atribui ainda, principalmente, ao soldado, a vitória da Revolução, mas evoca a necessidade da fraternização entre as forças armadas e o povo, pois só assim a vitória será completa.

(Com a música do HINO DA INFANTARIA)

«Nós somos aqueles infan-
[tes,
Que entre montes gigantes,
Não temeram o canhão.
Lutamos, norremos,
Pela nossa Revolução,
Nosso 3.º Regimento
Tinha em seu pensamento
Libertar o Brasil.
Mas cremos,
Que ainda conquistaremos
A liberdade
Com o nosso fuzil.

Avante! A Revolução!
Soldado brasileiro
Tens a missão
De vanguardeiro.
Lutarás sempre a teu lado
O povo companheiro
Que da Nação
Atende ao brado.
Urrah! (côro)
Avante, a Revolução.

Brasil,
Minha Pátria querida,
Hás de ser redimida
Pela libertação.
Um dia
Feliz hás de ser
Quando vencer
a nossa Revolução.»

CANÇÕES SATÍRICAS

Ao lado das músicas militares surgiram na prisão as canções satíricas tão características do espírito crítico e irreverente do povo brasileiro. Estas canções apareciam quando algum acontecimento importante chegava ao conhecimento dos presos políticos e refletiam concretamente o caráter emancipador e as aspirações humanísticas e pacíficas da Aliança Nacional Libertadora.

Por exemplo, quando os dois investigadores da Polícia Especial, Ernani e Galvão, se desentenderam em virtude de um furto de dinheiro praticado por um deles, o que ocasionou o suicídio do acusado, aproveitando o fato, o fuzileiro naval e músico de primeira classe, de nome Togo, que também se achava preso, compôs um samba-chôro, com a seguinte letra:

«Se segura seu Felinto,
Já começa a debandada,
Lobo comendo lobo na fuma,
Vamos rir, rapaziada.
Dois já caíram no papo (bis)
Sem a nossa intervenção (bis)
Foram visitar Jesus
Aquele mártir da cruz.
Dêstes dois já estamos livres,
Falta ainda uma porção.

(Esta foi boa).

Frente à traição do governo e sua conivência com o integralismo, esta canção satírica também de autoria de Togo, falava da necessidade de tomar nas próprias mãos a defesa do país, eliminando o governo de traição pela ação revolucionária.

«Pula, seu Gegê,
Olha que o pau já vai ca-

mer.
Fugir não adianta,
Tem gente cuidando de você.

Nós também já sabemos
fazer
Repressão (côro)
Aprendemos na escola da
Detenção (côro)
A nossa vassoura
Varre com cuidado
Vai varrer também
Plínio Salgado
O.K. (côro)

O fato de a forma poética dessas canções não corresponder ao alto nível político do conteúdo expresso, era ocasionado pela necessidade imediata de utilizar essas canções como armas de combate e, simultaneamente, porque os seus autores, ao fogo da luta revolucionária, não tinham tempo para educar-se literariamente nem a experiência que se fazia mister para tal fim.

— 0 —

Um ano decorreu do levante de 1935 e as prisões continuavam repletas. O investigador Serafim Braga, apavorado, via por toda parte o ouro de Moscou. A sátira musical ficou o acontecimento, no qual, denunciando as condições desumanas em que viviam os presos, submetidos a torturas e vexames, mostrava também o pavor que reinava entre os opressores, que viam «em qualquer trem desarrilhado, o dedo de Moscou».

OURO DE MOSCOU

«365 dias de prisão
Passei na Detenção,
Sem cama e sem colchão.
Cançado de sofrer
Tanta miséria eu já estou,
Ainda dizem que eu recebo
O ouro de Moscou.

Se na Central
Qualquer trem descarrilhou,
Seu Serafim
Diz que é o dedo de Moscou.
Se a gente aponta
Safadeza de Doutor
(Mas vejamos só)
Seu Serafim
Diz que é o olho de Moscou.
(Mas que canalha.)
Se a gente gasta
O vintém que se ganhou,
Seu Serafim
Diz que é o ouro de Moscou.
Eu não conheço
Nesse tal de seu Moscou
Mas pelo jeito
deve ser trabalhador.
(Ora se é.)»

A INTERNACIONAL

Mas a música máxima, que unia todos os corações dando-lhes o alento de confiança inabalável na causa do proletariado e do povo era «Internacional» de Eugène Pottier.

Nas datas da pátria e do mundo, quando a voz possante do locutor, dominando um auditório de muitas centenas de patriotas e heróis anunciava «Aqui fala a Aliança Nacional Libertadora, a Voz da Liberdade», dos cubículos elevava-se o hino que anuncia a força invencível da Revolução e que é também a mais bela expressão literária de uma classe destinada a cumprir sua própria emancipação e a emancipação de toda a humanidade trabalhadora.

«Bem unidos, façamos
Desta luta final,
De uma terra sem amos
A Internacional!»

Agliberto, um Homem...

(Cont. da 8a. pag.)

combros a Escola de Aviação. Os revolucionários foram afinal vencidos. Sufocado também o levante armado do 3.º R. I., estava derrotada a primeira revolução nacional libertadora, a primeira insurreição brasileira de caráter anti-imperialista e anti-feudal, dirigida pela classe operária. Pela primeira vez, a questão da divisão da terra entre os camponeses que a trabalham foi inscrita a sério num programa político e revolucionário, pela primeira vez, era realmente posto em xeque, no Brasil, o secular poder dos senhores feudais, latifundiários, e da burguesia serva do imperialismo.

Com a derrota, começava um novo período do movimento nacional-libertador. Abria-se uma década de lutas difíceis, travadas sob o jugo de uma ditadura fascista, sangüinária.

Para Agliberto começou a duríssima prova das prisões, dos vexames policiais e judiciais, dos sofrimentos físicos e morais de toda sorte.

São os longos anos de peregrinação pelas prisões. Polícia Central, navio-presídio «Pedro I», Casa de Detenção, Casa de Correção e o desterro para a longínqua Fernando Noronha e depois para a Ilha Grande. Ao todo, nove anos de segregação, nove anos de privações e de exílio que, não obstante, foram incapazes de lhe quebrantar o ânimo.

E' uma luta constante e no calor da refrega continua tempera-se a fibra do combatente nacional-libertador. Este, enriquecido pela teoria e pela experiência prática, passaria a nova posição de classe, integrando a vanguarda do proletariado.

Assim, Agliberto, um homem de 35, já agora exemplar de mesmo, modelou-se pelo padrão dos grandes dirigentes da classe operária.

Corajoso e infatigável, militante provado, portador de uma inabalável confiança na justiça da causa popular, temo-lo hoje novamente encarcerado, mas sempre combatente, firme e sereno.

A despeito das novas vicissitudes, o jovem de 35 sobrevive em Agliberto, fazendo-o dizer cheio de esperança:

«Apesar das espessas nuvens que cobrem o céu, existe um sol radiante, iluminando e dando vida ao universo... A cada vazante tem sempre lugar uma enchente, tanto maior quanto maior for a enchente».

E' o mesmo audaz combatente de 35 que, agora, política e ideologicamente mais aguerrido, redargue ao tribunal militar de Recife:

«Pertencço ao glorioso Partido de Prestes, sou um combatente do proletariado brasileiro e, como tal, intransigente contra o imperialismo lanque, contra os preparativos guerreiros...»

Não se verga. Condenado iniquamente a 4 anos de prisão, é ainda o homem indomável de 35 que analisa, pondera, «... fundamentalmente, fui condenado pelo fato de ser um intransigente defensor da Paz, da independência nacional, fundamentalmente prejudicada pela crescente dominação lanque, da liberdade e do progresso de nossa Pátria».

Funde-se, assim, na personalidade inteira de Agliberto, o patriota, o nacional-libertador de 35 e o militante comunista comprovado na luta pelas mesmas razões que fazem do Partido do proletariado, em nossa terra, o Partido da independência nacional.

Sem deixar um segundo de ser o combatente político, Agliberto preocupa-se com a família, zela pela esposa, dedica-se carinhosamente a valer pela educação moral e intelectual do filho, como o que só faz honrar o humanismo revolucionário que o inspira.

Suas cartas à esposa e ao filho revelam a nossos olhos comovidos a grandeza moral do patriota, a enfiatura máscula, o caráter reto do companheiro Agliberto. Nelas surpreendemos o que sua modestia fundamental encobre, as esplêndidas virtudes humanas e cívicas que tanto o engrandecem. Fala do fundo de uma prisão e, em sua linguagem de esperança, o patriota, o comunista, o pai, o esposo, o irmão compõem um só e mesmo homem, íntegro, completo:

«Não seremos uma colônia, nem nos deixaremos matar de fome. Deves confiar nas forças vivas da nação, nas forças capazes de deslocar montanhas. Vivemos no século do socialismo. Não há forças que possam impedir a marcha do progresso. Coragem e confiança. Mais do que nunca levanta a cabeça e olha de frente o futuro».

São palavras dirigidas à esposa, (poderíamos citar muitas outras) e, no entanto, servem a todos nós de estímulo, de exemplo fecundo.

Insurreição nacional-libertadora de 1935, um marco de lutas gloriosas e sacrifícios ingentes, na história de nosso povo.

Agliberto Vieira de Azevedo, um homem de 35, um legítimo herói de nosso povo, corajoso, firme, sereno, confiante a apontar-nos o caminho de novas e mais altas lutas, até o fim, até a vitória final.

TIC-TAC é total!



CONCERTOS RÁPIDOS E
GARANTIDOS.
VENDA DE CALÇADOS

DE QUALIDADE
A PREÇOS
POPULARES!

TIC-TAC

PRACA DA INDEPENDÊNCIA, 31
1.ª e 2.ª AND. TEL. 42.7471

A PRINCÍPIO fôra um esqueleto le-
vantado, impondo-se pela altura,
dez andares de vigas. Na taboleta, o
aviso: «Futura sede do Hospital da Pre-
feitura para Filhos de Operários». A
primeira arrancada fôra boa. Cavaram
os alicerces, amontoaram coisas e o bi-
cho foi subindo. Quem passava de bon-
de, olhava com respeito a silhueta es-
guia, havendo quem dissesse: «A obra
vai».

Os tijolos chegaram, vermelhos,
protetores, chegando e se alinhando,
iguais, disciplinados. Os garotos da fa-
vela, quando o vigia se ausentava, brin-
cavam de esconder no dádalo da casa,
gritavam nas janelas, cuspiam vertical.
Houve um que, de cima, da beira do
terraço, jorrou com um repuxo. Os ou-
tros o imitaram, negrinhos, sem-ver-
gonha.

— Tá chovendo amarelo!
— Tá chovendo salgado!

O povo dos barracões guderava com
inveja o tamanho da casa. Comentava-
va-se em cochichos que a obra ia parar,
um absurdo, mas era o que se dizia.

— A Prefeitura tá falida. O funci-
onalismo, êle sôzinho, chupita o di-
nheiro todo.

— Um vereador quanto é que
mama?

— Sei lá... mas são os príncipes...

— Essa pouca vergonha, seu Ricar-
do, não termina.

Ricardo era uma esperança para
os viventes da favela. Inventavam-se
coisas, que, com o tempo, a Prefeitura
desapropriaria o morro para ampliar as
dependências do hospital, preocupação
de sobra para as mulheres operárias,
mães de filhos, que não tinham onde
morar fora dos ermos das alturas. Ri-
cardo tranquilizava-as; elas o ouviam
confiantes.

— Queira Deus que o senhor teja
com razão.

Ricardo não sabia. Falava por fa-
lar, porque os amigos confiavam nele.
Sentia-se mais fraco do que um cão
abandonado, mas precisava aparentar
firmeza, por causa do prestígio.

As manhãs não variavam, sol ou
chuva, a mesma lida, corpos tombados
que subiam, o morro numa penitência.
Fresca era muito fresco, mas frio nas
noites frias. A ribanceira despejava
lama pelas ruas de barro. Lamaçal e
pedras. Quando notaram que a obra da
Prefeitura estava largada, não foi pre-
ciso tempo para surgirem candidatos à
morada. Paredes haviam muitas, de ti-
jolo à mostra; os buracos das janelas
estavam ali, abertos. Pobre não tem
luxo. Aboletaram-se.

Ricardo acomodou-se no segundo
pavimento. Casara-se meses antes. No
antigo barracão não havia lugar para

O ABRIGO DA FAVELA

um hóspede a mais. Cremilda era moça
limpa, que saía de manhã e voltava de
tardinha, trabalhando de empregada.
Exigiu de Ricardo que ajeitasse umas
tábuas, à guisa de janelas, pintou-as de
encarnado e arranjou-se como pôde. Ri-
cardo era um felizardo.

Passado um estirão de tempo, o cor-
tiço entrou em pânico. Andaram por
lá uns homens examinando as obras e
em lugar de coisa morta descobriram
um morro, favela de dez andares, cheia,
cheia. Os olhares das mulheres foram
fúnebres de medo, com medo daquêles
homens.

Ricardo, por essa época, tinha já
dois filhos, um dêles recém-nascido.
Dona Merenciana, sua avó, ajudava
Cremilda.

— Vamos ser tudo despejado, sabe?

Cremilda não acreditava. Tinha
feito seus planos, as paredes do quarto
rebocadas, cortinas nas janelas.

— Se êles bater na minha porta,
toco fogo.

Ricardo era decidido. Reuniu a
vizinhança e deitou verbo:

— Andam dizendo por aí... Se for
verdade, a gente desce em massa. Vai
tudo pros jornais.

Não adiantava que um de seus fi-
lhos fosse fraco, com direito a internar-
se no hospital. Benedito, o mais velho,
era molenga, anêmico. Se o hospital fi-
casse pronto, seria pra Benedito? Ri-
cardo não acreditava. Estava muito
por baixo, miserável.

— Quê que a gente vai fazer?

— Escolher a comissão.

O grupo ficou composto de caras
de gente feia. Se o caso era de decer,
de revelar o desencant da favela, que
fossem as mulheres prenhes, de rostos
emurhecidos, que moravam lá em cima,
no topo dos dez andares pés inchados,
mãos inchadas. Das vítimas sem defe-
sa, eram as grandes perseguidas, eram
mães que solancavam, subindo, descen-
do escada. Iam velhos e crianças, com
seus sujos e mulambos. Na vanguarda
do grupo, alguns parlamentares, com
Ricardo à frente.

Encheram, entupiram um bonde,
num silêncio sem risos. Os que haviam
de falar nas redações, eram os que mais
se preocupavam com a sequência dos su-
cessos, pois só dêles dependia, exclusi-
vamente dêles, a exposição do drama
aos homens dos jornais. Os outros fa-
ziam número, eram um flagrante.

Ricardo não tinha medo. Nunca
fôra falador, mas burro é que não era.
Não precisava florear, a verdade era o
bastante, contar e apontar com o dedo.
Era uma coisa que doía: uma população
inteira ameaçada, solta na cidade, sem
abrigo. Ademais, um de seus filhos, o
mais velho, era unidade magra da mul-
tidão de candidatos às vagas do hospi-
tal. Quereriam matá-lo? Aí-lô à cal-
çada? Não parecia estranho que um hos-
pital para crianças fosse firmar os ali-
cerces em esqueletos de crianças? Não
havia dinheiro pra aluguel. Casas nin-
guém encontrava. Não eram dois nem
três: eram montões de lares, lares po-
bres, com mulheres e filhos! O hospital
inacabado cumpria a finalidade: abriga-
va o seu povo. De portas escancaradas,
sem rebôco, o pessoal tomava conta, era
um direito. Enxotar é que não! Havia
ali doentes, mulheres e barriga, velhos
moribundos. Substituí-los por um povo
de crianças, infelizes como êles, era des-
pir um santo para vestir outro, embro-
mação da grossa. De onde saíam os can-
didatos aos leitos do hospital? Dos la-
res enxotados. Tinha cabimento?

O discurso foi ouvido. Os redato-
res do jornal, inimigos do Prefeito, ex-
ploraram o pretexto. A administração
municipal esbanjava os dinheiros públi-
cos na farra dos vencimentos aos empes-
tolados e se fazia algar dos inocentes.
Mais de quinhentas famílias despejadas!

Resultado nenhum. Os coqui-
stadores das portas do hospital foram in-
timados a sair. Ou saíam por bem, ou
iam a muque. De qualquer forma, sai-
riam. Falou-se em recorrer à Câmara.
Ninguém acreditava. Seria perder tem-
po, quando o que estava claro era uma
coisa irresponsável, uma vergonha com-
provada: o povo era o que pagava, to-
cado como um rebanho, sem direito a
reclamar, ali, tocado.

Os comentários das mulheres ba-
tiam no mesmo ponto:

— Nós não tem pra onde ir. So-
mos filhos de Deus...

Filhos de Deus ou do Diabo, Ricar-
do era nervoso só. Pensava era na Cre-
milda, criancinha no colo, e no mais
velho, Benedito, tossindo nas saias dela.
Nem soube que força oculta fizera com
que se erguesse e subisse no caixote, com
os braços assim no ar:

— Pessoal, nós daqui não sai! Nem
que tenha de morrer!

O arranha-céu gostou. Nem que ti-
vesse de morrer.

Chegou força da policia, enfren-
tando pedradas e as coisas que choviam
dos buracos das janelas. Dominava a
gritaria das mulheres, como num hospi-
cio. O terraço, nas nuvens, era um abri-
go de crianças e de velhos. Mas gente
de força se espalhara, alguns até com
armas. Depois do primeiro tiro, veio
gás lacrimogênio, como se lágrimas não
houvesse naturais nos olhos dos que lu-
tavam. Acuados no terraço, atulharam
com tábuas a passagem que existia, en-
quanto as mulheres grávidas, dez mu-
lheres como trouxas, se puseram por ci-
ma, de mãos dadas, sem que pudessem
demovê-las, como estátuas. Ricardo gri-
tou nos ares, para os homens da policia:

— Tô prevenindo! Se vocês atiram,
tem por cima destas tábuas dez mulhe-

res de esperança!

— Ficarão toucos? E' preciso que
desçam

— Só saíam daqui morto!

— Quando a fome aperta, vocês
entregam os filhos

Como uma fera no meio de uma lu-
ta, a sangueira afluía aos olhos de Ri-
cardo, zegando-o, tonteando-o. Não po-
dia decidir. Estava alterado. Eles te-
riam de render-se, porque aquela resis-
tência era maluquice. Quando a fome
chegasse, que seria?

— Se fome metesse medo, o destino
da gente era só êste: todo dia com
medo...

Por êle, era só morrendo. Havia e
respeito humano, os medrosos briga-
vam, que dizer um camarada como êle,
um negro altivo?

— Isso não pode aproveitar à gente!

— Êles fica sabendo que não é só
ir chegando e mandar que os outros an-
dem... Quando o pessoal se assubmete
sem protesto, êles abusam.

Ricardo não era o único. Havia ou-
tros. A opinião dos fortes convenceu.
Ficariam com fome, arrancados dali de
padiola. O exemplo não se apagaria.
Os faveleiros do hospital seriam uma
advertência.

A derrota só veio, por causa das
crianças. Foram minutos e minutos,
horas, horas. Expectativa angustiosa.
Benedito tremia, ardendo em febre.
Cremilda horrorizou-se.

— Ricardo! O Benedito!

A coragem das mulheres passou
por dura prova. Os garotos se esgoela-
vam, ou tremiam, doentes como o Be-
nedito. Pagavam os infelizes, as crian-
ças, pela culpa dos pais, de serem pobres.

— Pessoal, vamos descer!

Ricardo convenceu-se. A idéia
afrontosa de ser escuraçado como um
bicho leproso cedeu ao novo impacto.
Êles teriam de descer. Concordeu com
as mulheres, com as grávidas de pé.

— As crianças não têm culpa que
os pais seja como nós. Ficou provado.

Cremilda suspirou. O grito de Ri-
cardo, vingativo, foi punhalada desferi-
da contra a vigília mortuária das estré-
las, na noite indiferente:

Um dia êles me pagam.

O arranha-céu desceu, inta o na
carne, ferido só por dentro, nasos de
luto sobre a escada. Nem Ricardo acre-
ditava que o arranha-céu, sôzinho, pu-
desse resistir. Não tinha sido uma der-
rota. Era uma simples retirada. O
arranha-céu desceu.

Conto de M. T.

CANTO DA RECONSTRUÇÃO

Leopoldo Lewin

Crescem construções, simples, audaciosas
Paredes sobem: sonhos e tijolos.
Eis casas independentes, gloriosas
Haja embora ruínas pelo solo

Tetos, volumes, mais e mais escadas.
Palavras ouço: o filho do pedreiro
De Mickiewicz a ode arrebatada
Diz e enche com ela o edifício inteiro.

O pai com a colher une os tijolos, rente.
E assim se constrói a casa independente.

Na calçada a zunir está a máquina.
O operário, e-lo — nos olhos que fulgor! —
Betume põe entre as pedras finas
Mais beia faz a rua, tratando-a com amor.

A máquina zune, engole torrões
de terra. Sons. O filho do asfaltador
No branco teclado faz evoluções
De Chopin lembra a chama, o clarão, o
calor.

O pai com quente asfalto recobre as ruas
E da livre capital o progresso acentua.

Vagões de areia, cal e sacos de cimento
Toneladas de ferro, concreto, aço
Dos homens fortes erguem-se nos braços
Cresce a cidade rumo ao firmamento.

Na galeria de arte recém-refeita
Expõe quadros o filho do motorneiro.
Com cores e formas sua cidade enfeita:
De casas, bondes, calçadas, nevoeiro.

Pinta pontes, as câs paternas pinta
O Vístula, pedreiros, o céu, a pátria —
Em tinta.

Enleado o pai na rede dos andaimes
Pra gente simples clareia interiores.
Bate a colher do pedreiro em seus labores
Ao ritmo do renascer impõe ditames.

O filho, arquiteto, vê no espaço em festa
Rebitadores, guindastes e roldanas.
Projeta visões, renovações urbanas
Que sob a mão do pai serão concretas.

Assim, visão sobre visão ardente
Tijolo sobre tijolo velozmente
Reconstrói-se a Polónia independente.

(Rdaptação de E. G.)

Paz e Trabalho na República Popular da Coreia



ESTAS SÃO AS PRIMEIRAS FOTOS, publicadas no Brasil, do imenso trabalho de reconstrução a que se entregou o heróico povo coreano depois da assinatura do armistício. Com a ajuda fraternal da União Soviética e da República Popular da China o povo da República Popular da Coreia levanta novas habitações, fábricas e escolas, iniciando vigorosa recuperação de sua vida econômica que estará plenamente normalizada DENTRO DE UM QUINQUÊNIO



AGLIBERTO, UM HOMEM DE 35

E. Carrera Guerra

AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, natural de Rosário do Catete, Alagoas, era um jovem de 27 anos, em 1935. Jovem capitão-aviador, oficial de carreira. Começara sua atividade política pelo menos desde 1930, tendo tomado parte, com risco de vida, no pronunciamento armado daquela data.

As tradições liberais democráticas do Exército Nacional eram arraigadas, aninhavam-se no patriotismo de numerosos oficiais. A imprópria chamada revolução de 1930 devia ser a culminância, a vitória dos ideais que tinham sido parcialmente derrotados em 1922 e nos CINCO DE JULHO posteriores. Já o país gemia sob os efeitos da exploração imperialista (principalmente dos ingleses, naquela época), vegetava na condição semicolonial de produtor de matérias-primas. País pobre, povo pobre, sofrendo fome crônica, oprimido. Já os diversos governos expressavam nitidamente os interesses dos grandes senhores da terra, latifundiários dos do café, do açúcar, do cacau; governos de banqueiros e do comércio grosso de importação e exportação, para quem o «problema social» era um caso de polícia. Já, sem nenhum brilho nacional, se subordinavam às imposições dos monopólios internacionais, entregavam o Brasil pelos trinta dinheiros dos escorchantes empréstimos estrangeiros, curvavam-se, servis, ao vexame das fiscalizações e devassas periódicas de agentes financeiros. Por outro lado, o proletariado despertara, ouvira-se sua voz de combate nas greves e nas lutas de massa, que se encorpavam principalmente na segunda década do século, e seu partido de classe, independente, surgira em 1922. Não obstante, a maioria dos liberais do tempo, os chamados «tenentistas», os homens dos cinco de julho e outros, continuavam sem ver a realidade. A principal exceção era Prestes, que desde o término da marcha se aproximava das posições do proletariado e em 30 denunciava o caráter reacionário da pretensa revolução. Muitos outros, porém, continuavam a exigir meras reformas de superfície, esperavam eficácia da simples substituição de homens no poder. «Moralização administrativa», «justiça rápida e barata», «nova lei eleitoral», «reforma monetária», etc. eram as inocuas palavras de ordem com que os demagogos agitavam e iludiam a inconsistência da pequena-burguesia revoltada e sem perspectivas. Mas o dia seguinte da «revolução» de 30 foi a desilusão completa para os liberais sinceros, para os patriotas que dela esperavam ainda a redenção nacional. O fracasso de 1930 seria o enterro das pretensões da pequena-burguesia a classe dirigente da Revolução Brasileira. Mas somar-se-lhe ainda a seu desastre, o lóbro «constitucionalista» de 1922, com o novo e cruento sacrifício de ponderáveis contingentes da mocidade brasileira.

O jovem Agliberto contava-se então entre os inúmeros patriotas que, dentro do Exército ou fora dele, desiludidos

da comédia liberal-burguesa, convencidos da inanidade daqueles pronunciamentos militares sem massa e sem programa sério, procuravam para os prementes problemas nacionais uma verdadeira solução, radical, revolucionária.

Em 1934, fundava-se a Aliança Nacional Libertadora. Tinhamos, pela primeira vez, uma agremiação que ensinava a arregimentação de uma ampla frente única patriótica, anti-imperialista e anti-fascista, à base de um programa econômico, político e social, que atingia a raiz mesma dos nossos males: o monopólio da terra e a exploração imperialista. Os patriotas e anti-fascistas, realizava grandes comícios, ganhava as massas de norte a sul do país, desfaldando o lema Pão, Terra e Liberdade. O operariado, que se lançava então em grandes movimentos grevistas de reivindicações econômicas, era, através de seu Partido, o animador, o dirigente da ANL.

Agliberto Vieira de Azevedo tornou-se, como tantos outros, um fervoroso aliancista, o que vale dizer, aceitava a liderança da classe operária na Revolução Brasileira. Entregava-se ao trabalho de difundir o programa nacional-libertador e de nele educar os seus companheiros d'armas. E não abandonaria mais a luta. O fascismo ia em ascensão pelo mundo. Alarmada com o êxito crescente da ANL a reação aqui se mobiliza, passa à violência e ao arbítrio e fecha, por fim, a ANL. Os acontecimentos se precipitaram, uma vez obstada a via do desenvolvimento democrático, pacífico.

A 23 de novembro de 1935, insurge-se, na cidade de Natal, o Batalhão de Caçadores. Pela primeira vez em nossa história, embora por poucos dias, é substituído um governo de fazendeiros e latifundiários pelo poder popular de uma Junta Revolucionária. No dia seguinte, na gloriosa Recife, ergue-se o Batalhão de Caçadores ali sediado. Trava-se o combate de ruas no bairro dos Afogados. Três dias depois é a vez do Rio de Janeiro. Em apoio aos combatentes do Nordeste, levantam-se as guarnições do 3.º R. I. e da Escola de Aviação Militar. Nesta última unidade é que se destacaria na ação revolucionária, o Capitão Agliberto Vieira de Azevedo. Apesar de que o inimigo estava alerta, em prontidão rigorosa, com patrulhas e sentinelas espalhadas pelas estradas e postos, Agliberto e mais trinta companheiros, contando com a simpatia da tropa, em quinze minutos de assalto, dominaram a Escola de Aviação. A seguir, são já 400 homens a atacar o 1.º Regimento de Aviação, objetivo que foi quase totalmente atingido, restando apenas a casa do comando por conquistar. Entretanto, 10.000 homens das tropas governistas chegam e passam ao ataque. A artilharia reduzia a es-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

